

# GESTÃO EMPRESARIAL

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DO GRUPO BRASIL DE EMPRESAS DE CONTABILIDADE  
JULHO/AGOSTO/SETEMBRO/2008

ANO 3 - Nº 9

## Negócios na nova China

Como uma das maiores potências econômicas  
do planeta abre portas ao Brasil

---

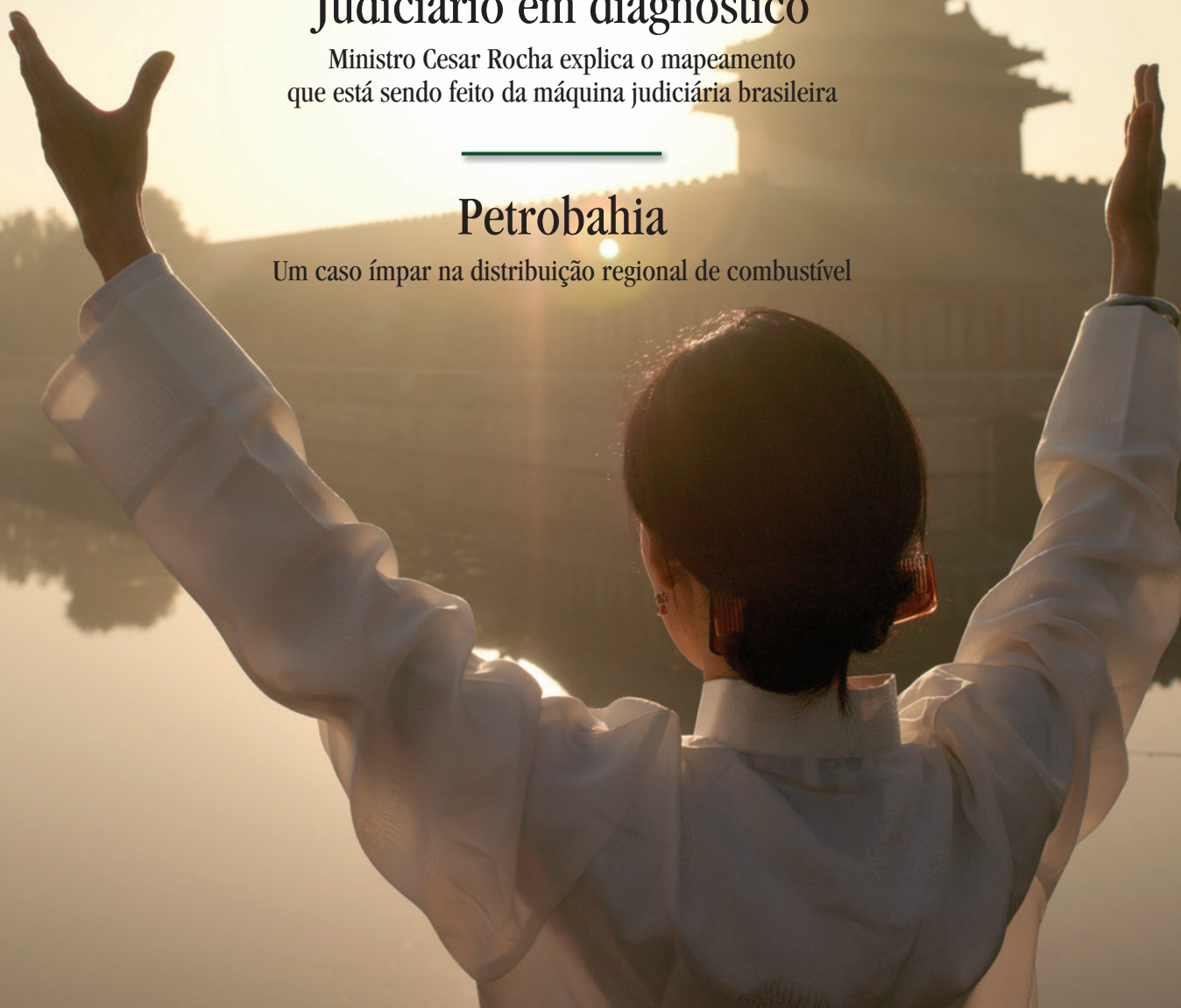
### Judiciário em diagnóstico

Ministro Cesar Rocha explica o mapeamento  
que está sendo feito da máquina judiciária brasileira

---

### Petrobahia

Um caso ímpar na distribuição regional de combustível



**AC - RIO BRANCO**

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL PRADO  
Rua Pará, 107 Cadeia Velha  
69900-440 - Rio Branco - AC  
Tel. (68) 3224-3019  
www.orgcomprado.com.br

**AL - MACEIÓ**

CONTROLE CONTADORES ASSOCIADOS  
Rua Guedes Gondim, 128  
57020-260 - Maceió - AL  
Tel. (82) 2121-0000  
www.controleonline.com.br

**AM - MANAUS**

DHC AUDITORIA  
Avenida Djalma Batista, 1007 1º andar  
69053-355 - Manaus - AM  
Tel. (92) 3182-3388  
www.dhcmanaus.com.br

**AP - MACAPÁ**

ÉTICA INSTITUTO CONTÁBIL  
Rua Mamedio Amaral da Silva, 138, Térreo  
68908-300 - Macapá - AP  
Tel. (96) 3241-5529  
www.eticainstitutocontabil.com.br

**BA - SALVADOR**

ORGANIZAÇÃO SILVEIRA DE CONTABILIDADE  
Rua Torquato Bahia, 04 - 11º andar  
40015-110 - Comércio - Salvador - BA  
Tel. (71) 2104-5401  
www.organizacaoasilveira.com.br

**CE - FORTALEZA**

MARPE - CONTADORES ASSOCIADOS  
Av. Pontes Vieira, 1091 - Dionísio Torres  
60130-241 - Fortaleza - CE  
Tel. (85) 3452-2929  
www.marpecontabilidade.com.br

**DF - BRASÍLIA**

AGENDA CONTÁBIL  
SCS, Q. 02, BL C, nr. 92, conj. 202/4 - ASA SUL  
70302-908 - Brasília - DF  
Tel. (61) 3321-1101  
www.agendacontabil.com.br

**ES - VITÓRIA**

UNICON - UNIÃO CONTÁBIL  
Rua Graciano Neves, 230 - Centro  
29015-330 - Vitória - ES  
Tel. (27) 2104-0900  
www.unicon.com.br

**GO - GOIÂNIA**

CONTAC - CONTABILIDADE  
Av. Oeste, 319 - Setor Aeroporto  
74075-110 - Goiânia - GO  
Tel. (62) 3240-0400  
www.contacnet.com.br

**MA - SÃO LUÍS**

ASSESSORIA E CONSULTORIA REAL  
Av. Borborema, quadra 18 - nº 22 - Calhau  
65071-360 - São Luís - MA  
Tel. (98) 3313-8900  
www.assessoriareal.com.br

**MG - BELO HORIZONTE**

MATUR ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL  
Rua Carijós, 244 - 11º andar  
30120-060 - Belo Horizonte - MG  
Tel. (31) 3273-8111  
www.matur.com.br

**MG - JUIZ DE FORA**

TECOL - CONSULTORIA EMPRESARIAL  
Rua Dr. João Pinheiro, 173  
36015-040 - Juiz de Fora - MG  
Tel. (32) 3215-6631  
www.tecol.com.br

**MS - CAMPO GRANDE**

AUDITA AUDITORIA E CONTABILIDADE  
Rua Olavo Bilac, 20  
79005-090 - Campo Grande - MS  
Tel. (67) 3383-1892  
audita@brturbo.com.br

**MT - CUIABÁ**

CONTABILIDADE SCALCO  
Rua Comandante Costa, 1519 - Térreo  
78020-400 - Cuiabá - MT  
Tel. (65) 3363-1600  
www.scalcomt.com.br

**PA - BELÉM**

C&C CONSULTORIA E CONTABILIDADE  
Travessa Nove de Janeiro, 2275 - 1º andar  
66063-260 - Belém - PA  
Tel. (91) 3249-9768  
www.cec.cnt.br

**PB - JOÃO PESSOA**

ROBERTO CAVALCANTI & ASSOCIADOS  
Av. Almirante Barroso, 1020 - Torre  
58040-220 - João Pessoa - PB  
Tel. (83) 3048-4243  
www.robertocavalcanti.cnt.br

**PE - RECIFE**

ACENE ASSESSORIA E CONSULTORIA  
Rua João Ivo da Silva, 323 - Madalena  
50720-100 - Recife - PE  
Tel. (81) 2125-0300  
www.acenecontabilidade.com.br

**PI - TERESINA**

ANÁLISE CONTABILIDADE  
Rua Valença, 3.453 - Sul Bairro Tabuleta  
64018-535 - Teresina - PI  
Tel. (86) 3222-6337  
www.analisecontabilidade.com.br

**PR - CURITIBA**

EACO - CONSULTORIA E CONTABILIDADE  
Rua XV de Novembro, 297 - 7º andar  
80020-310 - Curitiba - PR  
Tel. (41) 3224-9208  
www.eaco.com.br

**PR - CASCAVEL**

VANIN CONTADORES ASSOCIADOS  
Rua São Paulo, 1721  
85801-021 - Cascavel - PR  
Tel. (45) 2104-7000  
www.vanin.com

**PR - LONDRINA**

ESCRITÓRIO COMERCIAL CONTAD  
Rua Senador Souza Neves, 289 - Sala 4  
86010-914 - Londrina - PR  
Tel. (43) 3324-4428  
www.contadassessoria.com.br

**RJ - RIO DE JANEIRO - MACAÉ**

DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES  
Av. Rio Branco, 311 - 4º andar - Centro  
20040-903 - Rio de Janeiro - RJ  
Tel. (21) 3231-3700  
www.dpc.com.br

**RN - NATAL**

RUI CADETE CONSULTORES E AUDITORES  
Rua Apodi, 209  
59025-170 - Natal - RN  
Tel. (84) 3616-5500  
www.ruicadete.com.br

**RO - PORTO VELHO**

D. DUWE CONTABILIDADE  
Rua Júlio de Castilho, 730 - Olaria  
78902-300 - Porto Velho - RO  
Tel. (69) 2182-3388  
www.dduwe.com.br

**RR - BOA VISTA**

SAMPAYO FERRAZ CONTADORES ASSOCIADOS  
Rua Ajuricaba, 738 - Centro  
69301-070 - Boa Vista - RR  
Tel. (95) 3224-0544  
pnfs@click21.com.br

**RS - PORTO ALEGRE**

GATTI ASSESSORIA FISCAL E CONTÁBIL  
Rua Santa Catarina, 361  
91030-330 - Porto Alegre - RS  
Tel. (51) 2108-9900  
www.gatti.com.br

**SC - FLORIANÓPOLIS**

RG CONTADORES ASSOCIADOS  
Rua Dom Jaime Câmara, 77 - Sala 101  
88015-120 - Florianópolis - SC  
Tel. (48) 3025-6424  
www.rgcontadores.com.br

**SC - BLUMENAU - JOINVILLE - ITAJAÍ**

J. MAINHARDT & ASSOCIADOS  
Rua 2 de Setembro, 2639 - 1, 2, 3 ands.  
89052-001 - Blumenau - SC  
Blumenau - Tel. (47) 3231-8800  
www.mainhardt.com.br

**SE - ARACAJU**

SERCON SERVIÇOS CONTÁBEIS  
Rua Siriri, 513 - Centro  
49010-450 - Aracaju - SE  
Tel. (79) 2106-6400  
www.sercontabil.com.br

**SP - SÃO PAULO**

ORCOSE CONTABILIDADE E ASSESSORIA  
Rua Clodomiro Amazonas, 1435  
04537-012 - São Paulo - SP  
Tel. (11) 3531-3233  
www.orcose.com.br

DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES  
Rua Sampaio Viana, 277 - 10º andar - Paraíso  
04004-000 - São Paulo - SP  
Tel. (11) 3884-1116  
www.dpc.com.br

**TO - PALMAS**

CONTATO CONTABILIDADE  
Av. JK - 104 - N Cj 01 - Lote 39 A - Sl 5  
77006-014 - Palmas - TO  
Tel. (63) 3219 7100  
www.contatopalmas.com.br

**GBRASIL (Sede)**

DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES  
Rua Clodomiro Amazonas, 1435  
04537-012 - São Paulo - SP  
Tel. 55 (11) 3814-8436  
www.gbrasilcontabilidade.com.br

## ÉTICA, QUESTÃO DE ORDEM

**N**esta edição trazemos a você, leitor, dois casos muito interessantes de êxito em gestão, ambos clientes do GBrasil. O primeiro deles é o CDI - Comitê para a Democratização da Informática, uma organização não-governamental sediada no Rio de Janeiro e que há mais de 10 anos vem promovendo a inclusão digital em comunidades de baixa renda ou de difícil contato com a tecnologia. Por meio do ensino de informática aliado a conceitos de cidadania, o CDI vem fazendo a diferença para muitas pessoas à margem das oportunidades no Brasil e em vários países da América Latina. O efeito multiplicador da iniciativa tornou a entidade um sucesso internacional, sob a liderança do empreendedor social Rodrigo Baggio, um brasileiro com “b” maiúsculo. A Domingues e Pinho Contadores | GBrasil vem desempenhando um papel fundamental para a ONG, ajudando-a a demonstrar quão séria é a sua gestão contábil e financeira perante a sociedade e seus *sponsors*. Infelizmente, não basta ser sério e ético, temos que provar que somos diante de um cenário político e econômico às vezes caótico aos olhos da sociedade.



Foto: Gilberto Viegas

O segundo caso é a Petrobahia, um caso considerado exemplar no ramo de distribuição de combustível no País. Nossa reportagem mostra como a família Andrade, na Bahia, conseguiu vencer, com ética e comprometimento, neste complicado mercado, onde muitas vezes imperam a concorrência desleal, a cultura do mais esperto e um jogo pesado em que se enfrenta até mesmo sofisticados roubos de cargas e caminhões. A despeito de tudo isso, a distribuidora vem crescendo significativamente e só não apresentou melhores resultados nestes cinco últimos anos pela pressão do advento da “indústria de liminares”. Os questionamentos falaciosos de tributos na Justiça pela maioria das empresas do gênero trouxeram uma redução fictícia dos preços no mercado, o que mais tarde foi derrubado por decisão dos tribunais superiores.

Sobre justiça, aliás, temos a honra de apresentar nesta edição uma entrevista especial com o ministro do Superior Tribunal de Justiça, Cesar Asfor Rocha. Ele recebeu a revista *Gestão Empresarial* em seu gabinete do Conselho Nacional de Justiça, em Brasília, para falar sobre o mapeamento que vem sendo feito do Judiciário brasileiro. O corregedor Nacional de Justiça mostrou como a informática está revolucionando os tribunais e todos os órgãos ligados a eles no Brasil. Ele nos dá uma perspectiva extremamente positiva de que a morosidade dos processos judiciais no País poderá ser minimizada em breve.

A nossa matéria de capa dispensa apresentações. Ela mostra como fazer negócios com a China, esse gigante da economia mundial que vem interferindo na pauta econômica da maioria dos países.

Boa leitura!

**REINALDO SILVEIRA**

*Presidente do GBrasil*

[gbrasil@gbrasilcontabilidade.com.br](mailto:gbrasil@gbrasilcontabilidade.com.br)



Getty Images

14 - Capa



Paulo Pampolim

22



18

### Editorial 3

ÉTICA, UMA QUESTÃO DE ORDEM

### Entrevista 5

CÉSAR ASFOR ROCHA

### Empreendedorismo Social 10

- . CDI: PELOS EXCLUÍDOS DO MUNDO DIGITAL
- . BAGGIO É UM DOS 50 LÍDERES QUE FAZEM A DIFERENÇA NO NOVO MILÊNIO
- . DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CLARAS E AVALIZADAS POR AUDITORIA

### Comércio Exterior 14

CHINA: UM DRAGÃO DESPERTO

### História de Sucesso 18

- . PETROBAHIA: COMBUSTÍVEL CONJUGADO À ÉTICA
- . SUCESSO CONSTRUÍDO COM A UNIÃO FAMILIAR
- . PADRÃO DE EXCELÊNCIA EM CONTABILIDADE

### Escrituração Digital 22

. O UNIVERSO VIRTUAL DO FISCO

### Consultoria GBrasil 25

- . OBRIGAÇÕES DAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE
- . INSS DO SÓCIO SEM REMUNERAÇÃO
- . ADEQUAÇÃO ÀS NORMAS DO IFRS
- . SUBSCRIÇÃO DE AÇÕES: PRAZOS
- . RESERVAS DE AVALIAÇÃO

### Em Síntese 26

- . CONSELHO DAS CÂMARAS PORTUGUESAS EM FORTALEZA
- . J. MAINHARDT COM A IRCE DO BRASIL
- . CRC/SC HOMENAGEIA NILSON GÖEDERT
- . PETROLÍFERA SONANGOL NA DPC RJ
- . TUDO PELO VASCO DA GAMA

### Perfil GBrasil 28

- . ÉTICA INSTITUTO CONTÁBIL
- . AUDITA AUDITORIA CONTÁBIL
- . DOMINGUES E PINHO CONTADORES - SP



Luís Antonio/SCO/STJ

5



Paulo Pampolim

28



Weimer Carvalho

26

Gestão Empresarial é uma publicação trimestral do GBrasil - Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade, distribuída a clientes e parceiros estratégicos em todo o território nacional

ENDEREÇO DA SEDE GBRASIL  
Av. Clodomiro Amazonas, 1435  
04537-012 - São Paulo-SP  
Tel./Fax: 55 (11) 3814-8436  
www.gbrasilcontabilidade.com.br

CONSELHO EDITORIAL  
Pedro Coelho Neto  
(Marpe Contadores Associados)  
Reinaldo Cardoso da Silveira  
(Org. Silveira de Contabilidade)  
Nilson José Goedert  
(RG Contadores Associados)  
Manuel Domingues e Pinho  
(Domingues e Pinho Contadores)

Rider Rodrigues Pontes  
(Unicon - União Contábil)

PRODUÇÃO, EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO  
Conteúdo Comunicação &  
Luna Editora  
www.conteudocomunicacao.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL  
Diva de Moura Borges  
diva.borges@conteudonet.com  
Tel. (11) 3093.7800

RELAÇÕES COM ANUNCIANTES  
Pedro A. de Jesus  
Mundo Verde Anúncios  
anunciosmundoverde@bol.com.br  
Tel. (11) 3875.0308  
(11) 9137-7639

COLABOROU NESTA EDIÇÃO:  
Faoze Cibibli

REVISÃO  
José Paulo Ferrer

PROJETO GRÁFICO  
Moema Cavalcanti

FOTOGRAFIAS & ILUSTRAÇÕES  
Getty Images  
Gilberto Viegas (SC)  
João de Brito Coêlbo Jr (PI)  
Iracema Chequer (BA)  
Layzer Melo (BA)  
Luís Antoni (DF)  
Paulo Pampolim/Hype Fotografia (SP)  
Newton Santos/Hype Fotografia (SP)  
Renan Rosa (SP)  
Ricardo Teles (RJ)  
Sandra Fado (DF)  
Weimer Carvalho (GO)

As demais imagens utilizadas nesta edição foram cedidas de arquivos pessoais ou divulgação das empresas e entidades citadas.

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:  
10.000 exemplares  
IMPRESSÃO  
Leograf Editora, em papel couché  
115g (miolo) e couché 180g (capa)

# UMA REVOLUÇÃO NO JUDICIÁRIO

Ministro Cesar Asfor Rocha, Corregedor Nacional de Justiça

A "CAIXA PRETA" DO JUDICIÁRIO ESTÁ SENDO ABERTA. É O QUE GARANTE O MINISTRO CESAR ASFOR ROCHA. EM 2007, QUANDO ASSUMIU A CORREGEDORIA NACIONAL DE JUSTIÇA, O MINISTRO INICIOU UM MAPEAMENTO DETALHADO DO SISTEMA JUDICIÁRIO E UM AMPLO PROGRAMA DE INFORMATIZAÇÃO QUE RESULTARÁ EM UM BANCO DE DADOS VIVO, ALIMENTADO DIARIAMENTE E DISPONÍVEL PARA CONSULTA DE QUALQUER CIDADÃO. NESSE ESTUDO, O CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA PRETENDE DETECTAR FALHAS DE GESTÃO E DAR

POR DIVA BORGES

MAIS EFICIÊNCIA E CELERIDADE AO SISTEMA judiciário no Brasil. Perguntas básicas e até há pouco tempo sem respostas ou tratadas por meio de estimativas, estão sendo gradativamente respondidas com precisão, trazendo a realidade de todos os segmentos que compõem a máquina judiciária. Quantos processos estão hoje em curso? Quantos juízes temos disponíveis para essa demanda? Quanto faturam os cartórios? Qual é a realidade da população carcerária hoje no Brasil? Qual é o nome do juiz mais produtivo no País? Essas informações ajudarão a Corregedoria não somente a gerir o sistema – um de seus principais papéis – como também coibir desvios de conduta dos magistrados e servidores em geral. Uma verdadeira revolução para a qual o ministro Cesar Rocha preparou armas e munição: a tecnologia da informação é sua grande aliada, com sistemas de coleta de dados, comunicação instantânea e até uma intranet que permitirá uma velocidade inimaginável, por exemplo, para as morosas cartas precatórias emitidas entre juízes de diferentes comarcas. O ministro Cesar Rocha recebeu a revista *Gestão Empresarial* em seu gabinete do CNJ, em Brasília, na sede do Supremo Tribunal Federal. Além do programa Justiça Aberta e da Rede Nacional de Comunicação do Judiciário, o ministro explicou como a recém-sancionada Lei de Recursos Repetitivos funcionará, evitando que demandas idênticas, com decisão já proferida pelo STJ, subam indevidamente para instâncias superiores. Cesar Rocha tem 60 anos, é natural de Fortaleza-CE, ocupa também a

Foto: Sandra Fado/SCO/STJ



vice-presidência do Superior Tribunal de Justiça - STJ. Ele já cumpriu metade do mandato como corregedor Nacional de Justiça, da segunda composição do CNJ, criado em junho de 2005. Um órgão que, por princípio, veio atender ao clamor público de controle do Judiciário.

**Gestão** – O sr. completou, em junho, um ano na Corregedoria Nacional de Justiça. Qual o balanço de sua atuação até o momento?

**Cesar Rocha** – O Conselho Nacional de Justiça e, conseqüentemente, a Corregedoria Nacional de Justiça, tem duas grandes linhas de atuação. Uma delas é a gestão do Judiciário, considerada a principal, já que o CNJ foi criado justamente para isso. A segunda é o combate aos desvios de conduta dos magistrados, ou seja, zelar pela questão disciplinar. As corregedorias, tradicionalmente, têm se ocupado muito com a questão disciplinar, sem se ocupar, por exemplo, com a produtividade desses magistrados. Assim, a primeira coisa que propusemos fazer foi um diagnóstico da realidade do Judiciário. Não dispúnhamos de dados confiáveis sobre o que circunda o Poder Judiciário. Sequer podíamos dizer com precisão quantos juízes estariam trabalhando este mês no Brasil.

**Gestão** – O CNJ está montando neste momento, então, um banco de dados do Judiciário?

**Cesar Rocha** – Sim, um cadastro confiável no qual possamos extrair essa informação e outros dados mais. Estabelecemos que para combater desvios de conduta precisávamos de um diagnóstico com a participação de magistrados, juízes e auxiliares e corpo funcional, num programa que denominamos Justiça Aberta. O objetivo é desvendar a realidade em relação a três tipos de vieses da magistratura: as serventias extrajudiciais, ou seja, os cartórios; as serventias judiciais, compostas pelas secretarias judiciais e seus juízes propriamente ditos; e a população carcerária, outra incógnita no seio do Poder Judiciário. Estamos colhendo dados para estabelecer um plano de atuação. Já está praticamente concluído o diagnóstico das serventias extrajudiciais. Existem 3.356 cartórios no Brasil.

**Gestão** – É um número suficiente?

**Cesar Rocha** – Ainda não temos condições de analisar. Temos dados completos de 87,6%. Os 12,4% que ainda não preencheram os dados entendemos que sejam serventias deficientes de informática e de faturamento, como aquelas que cuidam do registro civil das pessoas naturais. Estas têm um faturamento muito baixo, sobretudo nas regiões mais pobres do País. Tão baixo que, em São Paulo, oito serventias queriam criar um fundo para pagar a essas outras serventias o equivalente a 10 salários mínimos por mês para que possam pelo menos sobreviver. De qualquer forma, ainda que sem esses resultados, o diagnóstico já demos por concluído. Temos condições de saber hoje quem é o titular da serventia, o substituto ou o interventor; endereço completo; a data de fundação – se antes ou depois da nova Constituição –; se foi criada por concurso, designação de portaria ou decisão judicial. Sabemos ainda se a serventia é oficial ou privatizada; quantos colaboradores são servidores públicos e celetistas; o número de atos praticados e o faturamento, uma informação muito relevante.

**Gestão** – E em relação à população carcerária?



Sandra Fato/SC0/STI

**Cesar Rocha** – Daqui a dois meses teremos a coleta de dados concluída. No diagnóstico das serventias judiciais, iniciamos com as justiças estaduais porque a Justiça Federal e a Justiça do Trabalho estão vinculadas ao Conselho da Justiça Federal e ao Conselho Superior da Justiça do Trabalho. Esses dois órgãos já possuem muitas informações e os deixaremos por último. Na Justiça Estadual, cada tribunal tem sua autonomia assegurada pela Constituição, mas o CNJ tem competência para traçar linhas gerais de atuação. Temos a informação inicial de que existem 13.559 serventias judiciais. Destas, 67,29% já preencheram absolutamente todas as informações solicitadas.

**Gestão** – O que já temos de conclusivo neste levantamento?

**Cesar Rocha** – Temos dados da secretaria e informações completas do juiz – se é substituto, titular, quantidade de servidores à disposição, o nível de informatização e dados referentes à produtividade. Sabemos quanto processos existem em cada uma dessas secretarias, quantos recebidos no mês em referência. Esses dados, a princípio, deverão ser fornecidos mensalmente; no futuro, serão fornecidos em tempo real, *on-line*. Sabemos ainda quantos processos foram recebidos, arquivados e encerrados; quantas sentenças foram dadas, quantas decisões, despachos e audiências foram designadas e realizadas; quantos processos estão conclusos há mais de 100 dias para o juiz proferir sentença. Sobre o perfil dos servidores, queremos saber quantos são requisitados, terceirizados.

**Gestão** – Com esses dados nas mãos, o CNJ pretende aferir a produtividade de cada juiz?

**Cesar Rocha** – Sim, mas com o objetivo de traçar linhas de trabalho e não para punir. Este não é nosso propósito.

**Gestão** – O sr. pode nos adiantar sobre os juízes?

**Cesar Rocha** – O que sabemos é que o juiz brasileiro tem uma das maiores produtividades do mundo. A

magistratura nacional é, em quase totalidade, comprometida com a seriedade e o trabalho; são juízes competentes. Na verdade, ingressar na magistratura está cada vez mais difícil; os concursos são difíceis. O fato é que temos muitos processos. Por isso tentamos saber qual é a realidade para estabelecermos pontos que possam facilitar a gestão. Podemos, por exemplo, descobrir que em determinada comarca existam juízes em excesso em contrapartida de outras, com muita deficiência. Ou, ainda, que entre as varas especializadas existam varas de direito da família em excesso e que poderiam ser redistribuídas para a área de execução fiscal. Mas só com todas as informações é que poderemos tomar decisões.

**Gestão** – Que outras medidas de gestão serão adotadas após esta análise?

**Cesar Rocha** – Temos a idéia de estabelecer um *ranking* de produtividade como forma de estimular o trabalho da magistratura. Evidente que teremos de comparar juízes com o mesmo perfil, com a mesma infra-estrutura, aferindo os iguais. Inevitavelmente, também vamos comparar os desiguais. Mas a proposta é conhecer a realidade e também detectar que um juiz trabalhe pouco e assim saber qual é a razão - se devido ao número de servidores, se sua infra-estrutura é deficiente, se ele responde por diversas varas ou comarcas, ou porque ele efetivamente produz pouco. Temos juízes que freqüentam pouco a sua comarca e temos reclamações aqui na Corregedoria. Esse comportamento é combatido. Entretanto, reforço aqui que a grande maioria dos juízes trabalha e muito. A carga de processos é muito grande.

**Gestão** – O sr. acredita que o excesso de trabalho dos juízes é o grande gargalo da Justiça brasileira?

**Cesar Rocha** – Sem dúvida nenhuma. Temos de racionalizar isso. Não só a atividade administrativa mas também processual. Esse trabalho de levantamento de dados será um divisor de águas para o Judiciário brasileiro. Até então não tínhamos esses dados com tanta precisão como teremos agora. Nunca houve.

**Gestão** – O CNJ está adotando modelos de gestão do mundo corporativo, privado, no âmbito do Judiciário?

**Cesar Rocha** – Sim. Temos que acabar com a visão burocrática que existe em relação ao Judiciário e profissionalizar nossa gestão.

**Gestão** – Em relação a desvios de conduta dos juízes, como está hoje o Judiciário?

**Cesar Rocha** – Diria que, em termos proporcionais ao número de juízes, é insignificante o número de casos. Mesmo assim são graves e estão sendo combatidos.

**Gestão** – Quais são os casos mais emblemáticos hoje em curso na Corregedoria?

**Cesar Rocha** – Prefiro não pessoalizar. Posso afirmar que em todos os casos que chegam aqui, a Corregedoria tem agido com vigor e presteza.

**Gestão** – Quais são os desvios de conduta mais freqüentes registrados pela Corregedoria, fruto de reclamação da sociedade?

**Cesar Rocha** – A demora do julgamento. Mas essa demora, na quase totalidade, decorre de excesso de processos e não por descaso dos juízes. Mas há juízes que dão sinais de desvios de conduta.

**Gestão** – Como venda de sentenças...

**Cesar Rocha** – Sim, venda de sentenças; ponto mais grave de todos.

**Gestão** – Quais serão os próximos passos da Corregedoria?

**Cesar Rocha** – Outra meta é implantar a Rede Nacional de Comunicação do Judiciário, que trará barateamento dos custos de comunicação em cerca de 70%. É como se todos os juízes pudessem se intercomunicar por um ramal. Uma ligação daqui de Brasília para o Ceará seria como para uma sala aqui ao lado.

---

## O JUDICIÁRIO ESTÁ CADA DIA MAIS TRANSPARENTE. AS INFORMAÇÕES ESTÃO SENDO COLOCADAS NO PORTAL DO CNJ, NA INTERNET, SEM NENHUM DISFARCE OU VÉU

---

**Gestão** – Seria por intermédio de um programa de comunicação instantânea, como o Skype?

**Cesar Rocha** – Sim. Além da economia que teremos ela dará mais velocidade à comunicação dos juízes. Teremos também uma intranet do Judiciário que dará mais velocidade às informações sobretudo para o cumprimento das cartas precatórias que hoje têm demora significativa. A partir do momento que ela for instalada, será um mundo novo para o Judiciário brasileiro.

**Cesar Rocha** – Seria ousado afirmar que o brasileiro terá um novo Judiciário?

**Cesar Rocha** – Na verdade já começamos a ter desde que houve a criação do CNJ. O Judiciário está cada dia mais transparente. Tudo que estou relatando aqui em termos de informações coletadas ficará disponível para qualquer cidadão consultar. Bastará acessar o portal do CNJ na internet. Essas informações ficarão disponíveis permanentemente, sem nenhum disfarce, sem nenhum véu. Esse acesso a informação é um direito do cidadão e os próprios magistrados se sentirão mais estimulados.

**Gestão** – É acabar com a “caixa-preta” do Judiciário, como o presidente Lula havia afirmado?

**Cesar Rocha** – Exatamente. Acabar de vez com a caixa-preta. Naquele momento em que o presidente fez esta afirmação existiam muitos dados da Justiça que ainda não eram transparentes. Não porque quiséssemos esconder algo, mas porque era da cultura da

época não mostrar. Isso foi antes da criação do CNJ. O presidente tinha razão, pois não sabíamos nem mesmo a quantidade de processos em tramitação no País.

**Gestão** – Quanto tempo demorará para o CNJ disponibilizar essas informações em seu portal?

**Cesar Rocha** – Os dados sobre as serventias extrajudiciais, dos cartórios, já estão disponíveis. As informações relacionadas aos juízes, provavelmente ainda no mês de junho, e as da população carcerária, dentro de dois meses. A partir da próxima semana (*2 a 6 de junho*), começaremos a pesquisar sobre a atividade dos desembargadores.

Juizados Especiais localizados nas capitais estarão totalmente virtualizados. Em Roraima, este ano ainda, sepultaremos o último processo em papel.

**Gestão** – Por que Roraima?

**Cesar Rocha** – Houve mais vontade política e entusiasmo por parte dos magistrados naquele Estado para a implantação desse projeto. Isso envolve quebra de paradigmas e, como havia dito, o nosso magistrado é muito conservador. Quantos ainda não proferem suas sentenças usando caneta?

**Gestão** – Os dados da pesquisa estão sendo compilados, mas já dá para analisar se o Brasil, por exemplo, carece de mais juízes?

**Cesar Rocha** – Talvez não haja juízes o suficiente, mas também não seja conveniente incharmos a máquina do Judiciário. Pode ser que, por mais que façamos concursos e contratemos magistrados, não seja o suficiente para aplacar o volume de processos. Entendo que deveríamos ficar com os recursos que temos agora e racionalizar a gestão do Judiciário e ver quais serão os resultados. Um juiz que julga 50 processos em determinado tempo é muito ou pouco? Não sei. Temos que comparar com outros juízes de mesmo perfil e clarear o princípio constitucional da celeridade, e ver realmente o que é excesso de prazo, o que é demora no julgamento; o que é produzir muito ou pouco. Importante salientar que a gestão do Judiciário não compreende apenas maximizar o aproveitamento de recursos, mas estabelecer também melhores atuações em cada gabinete de juiz ou com uma mudança de postura do governo para impedir tantas ações decorrentes de conflitos com o Executivo.

**Gestão** – O sr. se refere, por exemplo, às agências reguladoras do governo que geram muitas normas e que redundam em muitos processos judiciais?

**Cesar Rocha** – Temos que mudar essa cultura de que tudo tem que ser juridicalizado, com brigas judiciais. Mas primeiro temos que nos organizar (*o Judiciário*) e saber qual é nossa realidade. Só agora estamos atentando para esse cuidado.

**Gestão** – Existe alguma idéia a ser aplicada especificamente no campo das demandas tributárias?

**Cesar Rocha** – Não. Acho que todas essas nossas ações repercutirão positivamente também nessa área.

**Gestão** – O cidadão tem procurado a Corregedoria para reclamar?

**Cesar Rocha** – Em termos disciplinares sim. Mas há uma idéia equivocada de que o Conselho, como muro das lamentações, possa reverter uma decisão judicial. Não é bem assim, não podemos reformar uma decisão.

**Gestão** – Há muita reclamação de sentenças proferidas?

**Cesar Rocha** – Demais. E é natural, pois nunca vi um perdedor dizer “encontrei um juiz justo porque proferiu uma ação contra mim”. Isso não existe. □

---

## NOSSA INTENÇÃO É ACABAR COM O PROCESSO EM PAPEL. BREVEMENTE, OS JUIZADOS ESPECIAIS DAS CAPITALS ESTARÃO TOTALMENTE VIRTUALIZADOS

---

**Gestão** – Como funcionará a Lei de Recursos Repetitivos, que entrará em vigor em agosto, uma espécie de “prima” da Lei das Súmulas de Efeito Vinculante, aplicada no STF?

**Cesar Rocha** – Esta lei é mais um instrumento para desafogar o STJ e dar celeridade ao Judiciário. Ela funcionará assim: quando houver um tema que está sendo objeto de muitas ações, o Tribunal de Justiça ou um relator do STJ poderá pedir um ou mais processos referentes para análise. Enquanto este processo estiver sob análise do STJ, todos os demais ficarão suspensos de decisão. Se o STJ decidir de acordo com o que já foi decidido pelo Tribunal, a questão morre aí. Se a decisão for contrária, o Tribunal deverá refazer o julgamento para adaptar-se àquilo que foi decidido pelo STJ. As ações iguais não subirão mais ao STJ.

**Gestão** – Há um dado de que cerca de 70% dos processos nos tribunais superiores são de questões repetitivas. Isso confere?

**Cesar Rocha** – Não temos dados precisos, mas temos certeza de que é um percentual muito elevado.

**Gestão** – O sr. acredita que a lei reverterá a sobrecarga do STJ de imediato?

**Cesar Rocha** – Essas leis demoram um pouco a ser absorvidas, pois dependem de quebra de paradigmas. A magistratura é muito conservadora. Mas acho que em seis meses essa lei será apreendida.

**Gestão** – O CNJ está alocando recursos próprios para serem aplicados neste programa de informatização?

**Cesar Rocha** – Sim. Estamos levando equipamentos e treinamentos para que possam ser implementadas essas novidades. O propósito imediato do CNJ é fazer todos esses juizados virtuais. Nossa intenção é acabar com o processo em papel e, muito brevemente, os



# 30 Anos

*Fazendo parte da sua história.*



**unicon**  
UNIÃO CONTÁBIL



Rua Graciano Neves, 230, Centro, Vitória, ES - CEP 29015-330 - Tel./Fax: (27) 2104-0900  
[unicon@unicon.com.br](mailto:unicon@unicon.com.br) [www.unicon.com.br](http://www.unicon.com.br)

 **GBrasil**  
Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade

CDI

## PELOS EXCLUÍDOS DO MUNDO DIGITAL

Com a missão de oferecer acesso a computadores, ensino de informática e princípios de cidadania a comunidades de excluídos, o Comitê para a Democratização da Informática - CDI é hoje uma das ONGs brasileiras mais respeitadas no mundo

POR DIVA BORGES

Ricardo Teles



Em 2007, 753 Escolas de Informática e Cidadania do CDI deram acesso ao mundo digital a cerca de 70 mil pessoas no Brasil, México, Argentina, Chile, Uruguai, Colômbia, Equador e Peru

“**N**ós damos a vara, ensinamos a pescar, a vender o peixe e a inovar no mercado da pesca”. Essa é a explicação mais curta para o papel do CDI - Comitê para a Democratização da Informática dada pelo próprio idealizador da ONG, o empreendedor social Rodrigo Baggio. O carioca de 39 anos, em meados de 90, viu a oportunidade de melhorar a vida de muita gente por meio da “inclusão digital”. O termo, cunhado por ele mesmo, veio delimitar o perfil do excluído: a pessoa de baixa renda que nunca teve acesso a um computador e por isso, está à margem do mercado de trabalho, das oportunidades de geração de renda e do exercício pleno da cidadania.

De lá para cá, com a ajuda de empresas privadas, parcerias com associações comunitárias e outras organizações governamentais de fomento ao terceiro setor, Baggio vem replicando as EICs - Escolas de Informática e Cidadania. São 753 unidades instaladas no Brasil e mais 8 países da América Latina. A espécie de franquia social recebe excluídos que passam a ter um aprendizado de informática com um método pedagógico baseado nos princípios de Paulo Freire. Isso significa que a aula é moldada conforme a realidade onde a EIC se encontra e é ministrada por um instrutor da própria comunidade do aluno. O curso básico de quatro meses pode ensinar Word a um adolescente da favela, por exem-

plo, tomando como ponto de partida uma carta de reivindicações da comunidade às autoridades locais. Ou então, ajudando uma dona de casa a usar o Excell para controlar a venda de seus artesanatos. Ou um presidiário a descobrir, por meio da internet, o mundo lá fora e como ele poderá fazer para ter um fonte de renda quando conquistar a liberdade. Ou um índio, no Amazonas, a interagir com as autoridades em Brasília, por e-mail, para impedir uma invasão de suas terras. Ou um menor da Febem, de São Paulo, a enxergar novos horizontes e princípios éticos e de correto comportamento. Ou um paciente psiquiátrico a se relacionar com um mundo externo, para além dos muros do hospital.

As histórias acima são freqüentes e as mais emocionantes e funcionam dentro do modelo de gestão Starfish (estrela-do-mar) que, a exemplo do animal marinho, quando dividido, se multiplica em outras estrelas que se tornam auto-sustentáveis. Assim, os instrutores das EICs são egressos dos cursos que tornaram-se multiplicadores treinados pelos CDIs regionais (são 24 no Brasil e 10 no exterior) e os regionais, por sua vez, instruídos pelo CDI Matriz, no Rio de Janeiro. À nave mãe cabe delinear políticas pedagógicas, de captação, aplicação e controle dos recursos obtidos por meio de doações. As EICs – 554 no Brasil e 199 no exterior –, estão dotadas com um parque de 7.031 computadores, mantêm 1.464 educadores e registraram, apenas em 2007, a formação de cerca de 70 mil alunos.

### Multiplicação e divisão dos pães

Na árdua tarefa de mostrar a que veio o CDI e quais são seus planos, Rodrigo Baggio depende a maior parte do seu tempo de empreendedor social. São comuns as viagens e reuniões dentro e fora do Brasil para o contato com a sua forte rede de relacionamentos. Nela, estão nomes como Microsoft, Vale do Rio Doce, Skoll Foundation, Kellogg Foundation, BID, Phillips, Accenture e Avina. Pelos resultados, Baggio tem desempenhado esse papel com primor. Além de uma captação de R\$ 3,68 milhões apenas no ano passado, o CDI, por meio de seu empreendedor, coleciona inúmeros reconhecimentos nacionais e internacionais (*veja matéria na página 12*). Tais fatos a colocam entre as mais bem-sucedidas e reconhecidas organizações sociais do Brasil, motivo de vasto número de reportagens na mídia nacional e internacional. A



Escola de Informática e Cidadania do CDI, em São Paulo: instrutores são membros da própria comunidade onde estão inseridos os alunos

Microsoft, por exemplo, que oferece todo o software para o funcionamento das EICs e ainda o aval e testemunho de Bill Gates em favor do projeto, fez divulgar por ocasião dos 10 anos do CDI (em 2005) um livro contando toda a história da organização.

O conselho diretivo do CDI também mostra o peso da entidade. Entre seus componentes estão André Esteves (ex-CEO do UBS Banco Pactual), Antônio Napole, da Kaiser Association; Paulo Ferraz, do Grupo Bozano; Ronald Munk, da Accenture; e Marcos Antonio Magalhães, da Philips América Latina. Junte-se a esta time, o respaldo de entidades internacionais como a Ashoka, que apóia empreendedores sociais e indivíduos dotados de idéias inovadoras, determinados a provocar mudanças sociais positivas e de alto impacto.

Para Baggio, no entanto, são os resultados positivos com as comunidades de excluídos que realmente dão o peso ao CDI. Um dos casos mais emblemáticos da jornada do CDI, na opinião dele, é o do ex-presidiário Ronaldo Monteiro. Considerado o mentor do crime de seqüestro no Rio de Janeiro, o ex-presidiário e ex-oficial do Exército teve acesso a EIC que funcionava dentro da Penitenciária Lemos Brito. O universo da escola, onde atuou também como instrutor, o transformou de tal maneira que, em liberdade condicional desde 2004, Ronaldo hoje é referência do efeito Starfish. Em uma comunidade no bairro onde reside, montou a Incubadora de Empreendimentos para Egressos, um projeto que ressocializa e capacita ex-detentos a montar seu próprio negócio. É a estrela se multiplicando e fazendo a diferença na transformação social.

## BAGGIO É UM DOS 50 LÍDERES QUE FAZEM A DIFERENÇA NO NOVO MILÊNIO

Título dado ao diretor-fundador do CDI em 1999 pela revista *Time* soma-se a vários outros que o destacam como empreendedor social



Entre os 45 prêmios recebidos até hoje pelo Comitê para Democratização da Informática - CDI, dois são considerados muito especiais pelo empreendedor social Rodrigo Baggio. O primeiro deles foi o concedido pela revista *Time* em 1999, destacando-o como um dos 50 líderes no novo milênio que farão a diferença. “Foi algo inspirador para mim”, confessa. O segundo, em 2003, foi dado pela DePaul University, de Chicago, que lhe concedeu o título de *doutor honoris causa* em Ciências Humanas. A maior universidade em alunos de informática dos Estados Unidos homenageou Rodrigo em um ginásio de baseball lotado e com toda a honraria acadêmica de uma celebração de formatura. “Milhares de alunos e professores todos paramentados. Foi emocionante pois interrompi meu curso de Ciências Sociais no Rio e nunca mais retornei. Era uma lacuna que foi preenchida”, avalia.

O trabalho social de Baggio, criador e atual diretor-executivo do CDI, teve início quando era ainda bem jovem, aos 12 anos. Motivado por uma palestra na escola, com um voluntário que ajudava meninos de rua no Centro do Rio de Janeiro, Baggio lançou a semente. Procurou o grupo que atuava na Diocese do Rio e mes-

mo com a discriminação inicial por sua idade, começou a contribuir com o movimento social, apitando jogos de futebol entre os menores de rua e ajudando com o estímulo ao esporte. “Foi um acelerador de aprendizagem; aprendi mais lá do que na escola”, diz. A inquietação de ver as distorções sociais foi motor para uma série de projetos em sua vida. Àquela época tinha duas paixões: o trabalho social e um computador que acabara de ganhar do pai, um então executivo da IBM.

### Informática para todos

Na faculdade, além do trabalho voluntário, Baggio acumulava experiência com aulas de informática, movimento estudantil e conseguia sua independência financeira, algo incomum entre os jovens da época. Sua frustração apenas foi notar que seus professores na faculdade não tinham nenhum trabalho social; apenas vida acadêmica. Abandonou o curso por duas vezes, foi trabalhar na Accenture e depois na IBM. Montou sua própria empresa, uma *software house* e, em meio a reflexões e um sonho revelador, em 1993, criou uma BBS para discussão de problemas sociais, a Jovemlink. Apesar da súbita repercussão na mídia de seu trabalho, outra frustração: quem discutia o tema na rede que precedeu a Internet eram jovens ricos.

Para levar o jovem de baixa renda aos computadores, ele empreendeu então uma campanha chamada “Informática para todos”, que arrecadou computadores para organizações comunitárias de favelas. Mas, faltava instrução aos usuários e manutenção aos computadores. Um projeto que consolidou-se em 1995 no CDI. Uma história mesclada de sonhos que o fez abandonar a empresa que possuía e dedicar-se somente à ONG. “Lembro como se fosse ontem da primeira remessa de computadores usados que levamos à favela Santa Marta. Os olhos dos garotos que pegamos para nos ajudar a consertar, literalmente brilhavam. Os malcomportados eram anjos ali e pensei: eu tenho que aproveitar essa sedução para oferecer além de informática, cidadania e conhecimento sobre a realidade que os cerca.” Uma idéia vencedora.

# DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CLARAS E AVALIZADAS POR AUDITORIA

Captações do CDI chegaram a R\$ 3,6 milhões em 2007

**A**s contribuições que fazem o CDI existir chegam de diversas formas: em material, em dinheiro, em serviços, em computadores. Esse fluxo de doações – que somou R\$ 3,68 milhões em 2007 –, a aplicação e o retorno obtido com as escolas, são controlados por meio de trabalho profissional rigoroso. Ele envolve, além dos recursos humanos do CDI Matriz, no Rio de Janeiro, e todas as EICs e CDIs Regionais, empresas que prestam serviços ao Comitê. Entre elas a Domingues e Pinho Contadores - DPC | GBrasil, que desde 2002 acompanha sistematicamente as contas da entidade, hoje auditadas pela Deloitte Touche Tohmatsu Brasil. Esse rigor é explicado nas exigências governamentais e, principalmente, na origem da maior parte das captações. Cerca de 60% delas derivam do CDI Matriz e advêm de grandes corporações, muitas delas internacionais e que necessitam de demonstrações claras. Saber como o dinheiro está sendo aplicado e qual o retorno social desses investimentos. Para se ter uma idéia, com o apoio do HSBC, o CDI conta hoje com escritórios de captação em Nova York, Washington e em Londres.

“Não basta ter boa intenção, ser honesto. Temos que provar e zelar por isso”, comenta Moisés Barreto, que acompanhou grande parte do período de profissionalização dos controles do CDI Matriz. “Nossa missão é formar bons gestores com bons resultados. Meu papel nesse processo foi arrumar a casa e gerar informações contábeis e relatórios gerenciais claros e transparentes para os conselhos administrativo e fiscal da entidade”, narra o engenheiro com especialização em responsabilidade social e terceiro setor pela FGV, que atuou no CDI no período de 2001 e 2007 e acompanhou a chegada da DPC | GBrasil ao CDI. “Passamos a ter, com o trabalho da DPC, balancetes em tempo hábil, com dados de toda a rede, para utilizar essas informações com fins gerenciais”, relata Barreto.

## Banco de informações

Para controlar o retorno das Escolas de Informática e Cidadania - EICs, o CDI criou também um banco de dados com 17 indicadores



## Saiba como contribuir com o CDI

O Comitê para a Democratização da Informática pode ser ajudado com:

- Doações de computadores novos ou usados em bom estado
- Doações de periféricos diversos – impressoras, leitores/gravadores de CD/DVD, scanners, estabilizadores de energia, mouse, teclado
- Doações em dinheiro, isoladas ou em períodos regulares
- Doações de móveis que possam ser utilizados nas escolas
- Serviços voluntários gerais que contribuam para o bom funcionamento das escolas: manutenção de computadores, oferta de banda larga, manutenção da infra-estrutura elétrica, hidráulica e predial
- Ofertas de oportunidades no mercado de trabalho aos estudantes egressos das EICs
- Proposição de novos projetos de EICs que possam ser implementados junto a organizações comunitárias diversas

Saiba mais em [www.cdi.org.br](http://www.cdi.org.br)

de qualidade, resultados e processos. Além disso, a cada quatro meses as EICs são fotografadas internamente. Todos esses dados são compilados em um programa chamado PAMA - Programa de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação e que busca traçar uma radiografia fiel do desempenho das escolas. Mas para Rodrigo Baggio, o retorno vai além dos números. “O dia-a-dia do nosso trabalho é o maior prêmio quando vemos vidas sendo mudadas, o brilho nos olhos e a energia dessas pessoas beneficiadas”, afirma Baggio, também com o mesmo brilho nos olhos. ■



Shanghai, entre as maiores e mais prósperas cidades chinesas, com 13 milhões de habitantes, vive uma revolução urbanística e arquitetônica. Foto produzida pelo brasileiro Renan Rosa.

## CHINA UM DRAGÃO DESPERTO

País mais populoso do mundo, a China cresce ao ritmo de 10% ao ano e se torna parceiro comercial capaz de alterar as prioridades brasileiras

POR FAOZE CHIBLI

**P**otencial praticamente ilimitado: é esse o fruto da combinação entre uma população gigantesca, que ultrapassa 1,3 bilhão de habitantes, e uma classe média que saltou de 30 para 300 milhões de pessoas em 20 anos. Com crescimento de 10% a 11% ao ano, a cada dez anos a China dobra seu PIB. Isso há trinta anos. O país vai superar nosso comércio com os EUA e com a Europa em breve. E tem poder de alterar nosso eixo de prioridades em relações internacionais.

Evaldo Alves, professor de economia internacional do Departamento de Economia da Escola de Administração de Empresas São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas (FGV/Eaes), tem experiência em China. Participou do acordo sino-brasileiro de cooperação em satélites, em 1986. Ele analisa que, de modo geral, o comércio mundial aumenta e o Brasil aproveita. “Mas

estamos aumentando muito mais os nossos produtos primários. Esse fenômeno acontece exatamente também em relação à China.”

Perante o grande tigre asiático, somos país extrativo mineral e agroprodutor, que fornece ferro, grãos, óleos brutos de petróleo, pasta de madeira, óleo de soja... Até o vigésimo item, produtos não elaborados. Única exceção são motores para veículos. Por outro lado, importamos peças para telefones, cristais líquidos, terminais portáteis de telefonia. Poucos produtos primários, como coque de hulha (*aplicado em siderurgia*). “Isto não é um problema da nossa relação bilateral com a China. É uma característica do comércio exterior brasileiro”, afirma o professor.

Mas sob o viés do valor agregado, os chineses aproveitam o crescimento mundial de maneira a se tornar mais industriais. Daria para

o Brasil sair-se ainda melhor, não deixando de vender produtos primários, mas intensificando a exportação dos mais industrializados. O País não se deu pressa em diversificar e melhorar sua produção, apesar da competitividade em alguns setores, como de produtos eletro-mecânicos. “Somos bons nisso e há outros nichos crescendo. Ganharíamos mais com a diversificação”, analisa o professor da FGV.

#### Brasil: privilegiado exportador de commodities

Charles Tang, presidente da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China, enxerga de outra maneira. Vê o Brasil como privilegiado exportador de *commodities*. Argumenta que o agromercado se tornou sofisticado, com maquinário caro, pesquisas genéticas, sendo a Embrapa uma referência mundial. “Graças a essas *commodities*, o Brasil vem pagando sua dívida externa e se isolando um pouco da turbulência financeira internacional.” Para ele, o País tem se beneficiado de sucessivos aumentos, impulsionados pela demanda chinesa, toda vez que “acorda com o pé esquerdo”. E a China diz “amém”.

“A China só vai crescer e a inclusão social está sendo acelerada”, prevê Tang, analisando que essa tendência apenas solidificará a posição do Brasil nessa troca.

#### Fauna exótica de 61 tributos

Para esse êxito comercial, no entanto, Tang aponta a necessidade de o Brasil diminuir seus custos, situação que o tornaria um verdadeiro membro do Bric. Ele enumera os problemas: “fauna exótica de 61 tributos”, a falta de logística e segurança, e uma legislação trabalhista ultrapassada. “A China cresceu porque, nos últimos 30 anos, a prioridade é prosperidade a qualquer custo, mesmo a custo de problemas ambientais e alguma desigualdade social. Mas a prioridade brasileira nos últimos 30 anos foi a estabilidade monetária a qualquer custo, mesmo a custo da pobreza sustentada”, afirma o chinês.

Já em artigos nos jornais chineses, Tang defende o Brasil. Incentiva a compra de etanol, mais limpo e barato do que o álcool de milho. E conclama os chineses a investirem no País, “para alimentar o povo e assegurar o fluxo de produtos necessários ao crescimento chinês”. Ele cita a Petrobras e a Embraer como pontos de excelência nacionais (com fábrica na China, esta última possui 100 aviões encomendados). Em resumo, considera a China “muito mais oportunidade do que ameaça” – mesmo nos setores que mais reclamaram da concorrência,

como o calçadista. “A própria Azaléia está lá, ganhando como jamais ganhou”. Conta, ainda, que a Arezzo abrirá 230 lojas em seu país.

#### Competitividade discutível

Enio Klein, consultor de Inteligência Comercial da Abicalçados, concorda que a China ofereça oportunidades. Após o “qüinqüênio trágico” de 94 a 99, teve início um reposicionamento dos produtos brasileiros. Passamos a competir com italianos, espanhóis e portugueses. Klein questiona a competitividade chinesa, com problemas em relação à mão-de-obra, ao passo que o Brasil arca com altos impostos e custos da carteira assinada. Mas a situação começa a mudar: “O preço da mão-de-obra (*chinesa*) está aumentando; e os preços dos produtos estão aumentando”.

Para os calçadistas brasileiros, produzir lá depende da logística e da moda. Produtos femininos exigem constante renovação e o tempo de entrega é fundamental. Nesse ponto, o Brasil tem vantagens: de Fortaleza a Nova York são dez dias de navio. A produção de Franca (SP) sofreu mais por estar focada em sapatos masculinos que, mais conservadores, estão mais sujeitos à concorrência chinesa. A Abicalçados continua trabalho de convencimento sobre as vantagens da China como comprador e parceiro produtor.

#### Abertura para alimentos semi-industrializados

Paul Liu, presidente da Câmara Brasil-China de Desenvolvimento Econômico, acredita haver produtos com tendência de aumento na pauta exportadora brasileira, tais como açúcar, álcool, carne e algodão, a exemplo do que já ocorre com o petróleo e a soja. Produtos agropecuários



Foto: Renan Rosa

poderão trazer maior valor agregado se trabalhados para semiprimários. Exemplo são frutas tropicais frescas que não têm acordo para entrar na China. “Mas, se industrializadas, elas podem. É uma alternativa para exportar em breve semiacabados e acabados”, afirma Liu, advertindo que há empresas chinesas com tecnologia para desenvolver esses processos no Brasil.

### Barreiras não tão visíveis

A entrada na China, por sua vez, não é tão fácil. Nichos promissores às vezes enfrentam dificuldades. Gerson Simão, gerente de relações internacionais da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), relata: “Já participamos de quatro feiras na China. Entretanto, hoje estamos em *stand by*”. Para exportar material genético, exige-se o Certificado Zootécnico Internacional (CZI). Esse documento depende de visita do serviço sanitário chinês, “que até hoje não conseguimos”. Simão frisa que o mercado é muito grande, principalmente para a produção de leite.

“A Austrália exporta mais de US\$ 40 milhões por ano em vacas leiteiras. O Uruguai, por sua vez, também compra sêmen de girolando leiteiro e faz embriões para exportar para lá.” Mesmo assim, há descrédito das empresas brasileiras do setor: “Investimos muito e nem o protocolo (CZI) conseguimos ainda negociar”. O foco de aftosa em 2005 prejudicou, “pois a OIE coloca no mesmo balaio a carne, o sêmen e os embriões, o que fechou os mercados para esses produtos também”, afirma Gerson Simão.

Foto: Divulgação



Enio Klein, consultor de Inteligência Comercial da Abicalçados: vantagens de ter a China como comprador e parceiro produtor.

Foto: Paulo Pompolim



Evaldo Alves, professor de economia internacional da FGV: perante o grande tigre asiático, somos país extrativo mineral e agroprodutor.

A China faz vir à tona outro problema brasileiro, este crônico: fuga de empresários. Alves, da FGV, analisa: “Damos a matéria-prima, vai para lá, vem de volta e ainda fica mais barato”. É sinal de que a economia brasileira tem configuração produtiva adversa se comparada com a chinesa. Destacam-se os conhecidos entraves de tributação e infra-estrutura. Claro, a China também tem problemas, alguns muito maiores do que os nossos, considerando-se que a população do país já é um problema. Evaldo Alves comenta que é para lá que as atenções deveriam se voltar quando se fala da crise do petróleo – a demanda ali cresce mais de 30% ao ano.

### Fuga de investimentos brasileiros

Diferentemente dos anos 90, quando a produção brasileira era defasada e ineficiente, hoje “o gargalo não é o setor produtivo”. Em 2006, empresários investiram um volume maior de capitais no exterior do que os estrangeiros aqui. Em 2007, houve empate. Alves acentua, ainda, que deveríamos aproveitar o crescimento de todos os países emergentes, não só da China, mas da Índia, por exemplo.

Os produtores brasileiros têm motivo para pressa. A China entra pesadamente em vários países da África. “Ou fazemos a parceria ou eles acham outros parceiros pelo caminho.” Para Alves, a melhor estratégia é intensificar a cooperação técnica, com foco em qualidade, eficiência e produtividade. Bom exemplo de diversificação da pauta brasileira é o crescimento das vendas de máquinas para trabalhar metal e para terraplenagem.

Há mais espaço para esse intercâmbio, pois os chineses investem crescentemente em infra-estrutura (rodovias, hidrelétricas), setores onde o Brasil tem tradição. Não só em máquinas, mas com profissionais qualificados. Paul Liu, por sua vez, acha que aproveitar o maquinário chinês pode aumentar o efeito de complementação entre os países. Cita que as exportações chinesas ao Brasil de equipamentos





de construção civil e rodovias cresceram de modo exponencial. E concorda que o Brasil é um “grande celeiro de mão-de-obra qualificada, inclusive em nível executivo, complementando com conhecimento”.

#### Demandas ambientais

Evaldo Alves lembra que a questão ambiental também oferece oportunidades de negócios. Explica que a falta de atenção a esse aspecto foi traço comum em países socialistas. Mas a China começa a se conscientizar e o Brasil pode prover soluções. Alves afirma que este parceiro tem tudo para ajudar na geração de renda. “O eixo econômico está se deslocando e o Brasil tem grandes oportunidades de crescer rapidamente através do comércio internacional”, conclui.

#### Representação dupla

Duas câmaras chinesas de comércio têm atuado de forma independente no Brasil com a missão de fomentar negócios entre os dois países. A Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China (CCI-BC) surgiu em 1986. Charles Tang, presidente, salienta que esta é reconhecida pelo Conselho de Câmaras de Comércio Exterior da Associação Comercial de São Paulo, pela Federação de Câmaras de Comércio Exterior e, desde 1988, tem acordo assinado com o Conselho Chinês de Promoção de Comércio Internacional. A Câmara Brasil-China de Desenvolvimento Econômico (CBCDE) existe há sete anos, presidida por Paul Liu. Ele destaca no seu currículo um acordo de

### Negociando com chineses

Confira dicas de Charles Tang, presidente da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China (CCIBC), sobre aspectos envolvidos na negociação com chineses. De modo geral, ele aconselha: “Tem que entrar certo”.

- O chinês gosta de receber bem, beber junto, contar piada, “é muito aberto”. Investe tempo e dinheiro em um ritual de banquete com até 16 pratos. Não recusar o convite, não desmarcar, não atrasar;
- A “cachaça” chinesa tem 56 graus alcoólicos, a brasileira 46. Os brindes costumam ser em várias etapas, com todas as pessoas da mesa. Parcimoniosa nos goles;
- O cartão de visita deve ser entregue virado para o interlocutor. Nesse momento, não inclinar muito o corpo, “como os japoneses”. Apenas levemente, como sinal de respeito;
- Como em toda a Ásia, deve-se levar algum tipo de lembrança, um presente. Eles também lhe darão um;
- Cuidado ao comprar pela internet. A CCIBC recebe notificações de fraudes todos os meses;
- Tudo isso é importante, mas é fundamental compreender o raciocínio chinês: “Não é sempre a melhor oferta que fecha o negócio, muitas vezes é o melhor Guanxi, a rede de relacionamentos”;

cooperação com o Conselho para a Promoção do Comércio Exterior da China, órgãos oficiais do Ministério de Comércio da República Popular da China, e parceria com o Consulado Geral da República Popular da China no Brasil. □

SAIBA MAIS EM: [WWW.CBCDE.COM.BR](http://WWW.CBCDE.COM.BR)  
[WWW.CCIBC.COM.BR](http://WWW.CCIBC.COM.BR)

## PETROBAHIA

## COMBUSTÍVEL CONJUGADO À ÉTICA

Com mais de 600 clientes, varejista desbrava sertão baiano, expande fronteiras pelo Nordeste e trava batalha pela qualidade e pela ética no complicado mercado de distribuição de combustível no Brasil

POR DIVA BORGES



Postos de bandeira Petrobahia operam em regime de arrendamento e contam com planejamento arquitetônico, estudo de viabilidade econômica e controle de qualidade por meio de laboratório móvel

Quando os irmãos Luiz Gonzaga e Ruy Argeu do Amaral Andrade decidiram entrar no negócio de distribuição de combustível, em 1995, eles não estavam apenas diversificando atividades e apostando no novo setor que abria suas portas após um oligopólio de décadas, com Texaco, Shell, Ipiranga, Atlantic e Esso e posteriormente a BR dominando o mercado brasileiro. Os donos da Petrobahia – que hoje fatura R\$ 263 milhões/ano (2007) e responde pelo abastecimento de cerca de 600 clientes, em mais de 100 municípios em 5 estados – queriam ser exemplo de eficiência e qualidade no interior de Bahia, nicho que não interessava às grandes. O engenheiro civil Ruy partiu então para os Estados Unidos

para estudar como o mercado funcionava por lá. Rodou mais de 20 mil quilômetros de estrada e, no meio-oeste americano, encontrou um modelo de distribuição regional que se adequava à sua realidade. Trouxe na bagagem, além de um formato operacional único, preocupações com o meio ambiente e controle rígido da qualidade do combustível.

Em regime de arrendamento, a Petrobahia criou uma rede de postos de bandeira fidelizada, sob um modelo verticalizado de atuação e que hoje vem fazendo a empresa crescer a uma média de 20% ao ano e ser vista pela Petrobras, ANP e Sindicatos de Postos como um dos exemplos de distribuição regional no País. Nesta operação, além do fornecimento do com-

bustível e o seu controle de qualidade, cabe à Petrobahia o estudo de viabilidade econômica, impacto ambiental e a elaboração de todo o projeto arquitetônico do posto, prevendo o que cada um de seus donos vislumbra como negócio. “Se o cliente deseja uma loja de conveniência, um restaurante, uma pousada, tudo isso prevemos no projeto”, explica Ruy Argeu. Também a construção do posto e todo o trabalho de manutenção da estrutura fica a cargo da Petrobahia. Isso significa acompanhar de perto o que ocorre nos postos.

A qualidade, por exemplo, é verificada sistematicamente por meio de um laboratório móvel, desenvolvido em parceria com a Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia. “Isto nos dá uma credibilidade muito grande. Não há no Brasil uma distribuidora que tenha procedimento similar, com um órgão público fiscalizando a qualidade o tempo todo”, afirma, com orgulho, Luiz Gonzaga. Outro aspecto que agrega valor ao negócio é a consultoria de gestão para os empreendedores, garantindo um negócio enxuto, bem administrado e lucrativo. “Esses aspectos garantem a solidez do negócio”, analisa o diretor de Controle Administrativo e Financeiro da Petrobahia, o economista Mauro Murakami.

Com a filosofia de verticalização do negócio, a Petrobahia cresceu apoiada em transporte próprio, a Transbahia – considerada uma das principais transportadoras que servem à Petrobras. Sua frota é classificada entre as mais modernas do País assim como o seu sistema de segurança, com rastreamento por satélite, que visa coibir roubos de carga e dos próprios caminhões.

Hoje, os postos com bandeira fidelizada são cerca de 133 e respondem por 58% do faturamento da Petrobahia. Do restante das receitas da distribuidora, 33% advêm de postos sem bandeiras e 9%, de grandes consumidores como indústrias e fazendas.

### Abertura de capital

Entre os anos 2001 e 2005 a Petrobahia mais uma vez inovou ao ser a primeira distribuidora de combustível regional a abrir seu capital. A companhia passou a ter como sócio o Fundo de Investimento do Banco do Brasil-Private Equity Infra-Estrutura do Nordeste, com 25% de participação das ações. Foi o grande impulso da empresa, que passou a ter visibilidade nacional, a ser fiscalizada pela CVM e a adotar todos os requisitos de controle exigidos para companhias do gênero. Some-se a este rigor, o controle do

conselho administrativo com a participação de membros do alto escalão do Banco do Brasil e empresas de energia do Nordeste, como a Chesf. Foi o início da profissionalização na gestão da Petrobahia, que passou a ter uma organização de grande empresa.

### Indústria de liminares

A abertura de capital ajudou a impulsionar a expansão do negócio, que só não foi maior por causa do advento da “indústria das liminares”, com questionamento na Justiça sobre o recolhimento de ICMS, PIS e Cofins para o setor de combustível. Certa de que as teses eram temerárias, a Petrobahia chegou a operar com margens mínimas ou quase zero de lucro para manter-se no mercado. O combustível, que era vendido normalmente a R\$ 2,70 o litro, era encontrado a R\$ 1,80 nos postos beneficiados por liminares. “Não recolhiam os depósitos judiciais e depois que as teses foram derrubadas muitos simplesmente fecharam suas portas e deram o calote no governo”, relata, inconformado, o empresário lembrando-se de que foram poucas as distribuidoras no País que, assim como a Petrobahia, se recusaram a fazer uso das liminares.

Hoje operam neste mercado cerca de 20 distribuidoras, que, além dos desafios de assalto, roubo de carga e caminhões, sofrem com a concorrência desleal sustentada pela adulteração de combustível ou mesmo a subtração da quantidade



entregue ao consumidor final. “Nosso código de ética não é enfeite; ele é a formalização de nossa conduta desde sempre”, afirma Ruy Argeu.

#### Projetos com gás e biocombustível

Percival Amaral, diretor de Novos Negócios, anuncia novas frentes da Petrobahia. Uma delas é a distribuição de gás comprimido na rede de postos. Hoje, somente os postos no entorno do gasoduto conseguem oferecer abastecimento de gás; o desafio está sendo abraçado pela rede Pe-

trobahia num projeto piloto em Pojuca, interior do estado, com uso de carretas de gás comprimido. Outra frente é a produção de energia por meio do gás abandonado em postos de exploração de petróleo. “É uma alternativa imediata de geração de energia”, explica o diretor, que vem de uma longa experiência como diretor técnico junto à Petrobras e à Bahiagás. Percival anuncia ainda o interesse da companhia no setor de biocombustíveis derivados de mamona, girassol e outras fontes alternativas.

## SUCESSO CONSTRUÍDO COM A UNIÃO FAMILIAR

Negócios da família Andrade, da Petrobahia, começaram em 1985, com uma tímida loja de materiais de construção na ilha de Itaparica

**N**uma ilha vista apenas como reducto de pescadores, a família Andrade começou um negócio, na década de 80, em que poucos acreditavam: uma pequena loja de material de construção que tinha como missão dar respaldo aos endinheirados veranistas, decididos a investir na construção de suas casas de lazer. Vencer o desafio de atravessar de barco os 14 km

de mar que separam Salvador da ilha de Itaparica, levando areia, cimento, cal e toda a sorte de produtos da construção civil foi uns dos segredos do êxito dos Andrade. Depois dele, a dona Laudy no balcão e o sr. Argeu no estoque e logística. “Minha mãe é uma comerciante e relações-públicas nata”, conta Ruy, autor da idéia da loja e que à época estudava engenharia civil. Cabia a ele a tarefa de encontrar e negociar com os melhores fornecedores, mesmo que eles estivessem a muitos quilômetros de Salvador.

A garantia financeira e todo o gerenciamento burocrático ficava nas mãos do primogênito Luiz Gonzaga, administrador de empresas, 10 anos mais velho, que dividia seu tempo entre



O casal dona Laudy, 86 anos, e sr. Argeu, de 94 anos, que completaram bodas de diamante, e os filhos: Luiz Gonzaga, 66 anos (à esquerda) e Ruy Argeu, 56 anos.

Foto: Iracema Chequer

o trabalho no Banco do Brasil, atividades acadêmicas e o novo negócio. “Minha mãe revelou uma vocação extraordinária para venda; um ás. Ela vendia mesmo que não fosse da vontade do camarada comprar”, lembra Luiz. Aliada às boas compras junto aos fornecedores e a eficiente logística do sr. Argeu, o lucro obtido era estupendo. “Nos capitalizamos muito rápido. Compráva-

mos pela manhã, vendíamos à tarde e à noite, voltávamos ao continente para comprar mais”, lembra Luiz Gonzaga. A Gameleira Material de Construção participou de obras como o novo cais da ilha e do conhecido Club Mediterrâneo. “Chegamos a fornecer um trem inteiro de cimento para as obras do cais”, conta Luiz. O lojão, onde encontrava-se de tudo, fomentou negócios os mais diversos dos Andrade, que desde meninos se revelaram empreendedores com grande apetite pelo risco. Hoje, os negócios da família se concentram em transporte, distribuição de combustível e novas frentes de construção civil. Juntos eles geram três mil empregos diretos e indiretos e faturam aproximadamente R\$ 300 milhões ao ano.



## PADRÃO DE EXCELÊNCIA EM CONTABILIDADE

Sociedade por ações é objeto de estudo da Universidade Federal da Bahia

A qualidade não permeia apenas os produtos e serviços da Petrobahia. A empresa é considerada exemplo junto à Universidade Federal da Bahia (UFBA) quando o assunto é contabilidade e suas demonstrações. Um acordo de cooperação entre a distribuidora de combustíveis, a Organização Silveira de Contabilidade|GBrasil (responsável pela terceirização desses serviços na Petrobahia) – e o Grupo de Pesquisa em Contabilidade de Gestão da UFBA está permitindo a adoção e estudo das melhores práticas de governança corporativa pela empresa e, ainda, a adequação antecipada aos relatórios econômico-financeiros previstos na Lei 11.638/07 e às normas internacionais de contabilidade.

Os balanços e demonstrações da Petrobahia, segundo a professora Sonia Gomes, coordenadora do núcleo de pesquisa, estão sendo dotados de avaliações nos aspectos de impactos ambientais e sociais promovidos pela empresa junto às comunidades onde atua. São cinco alunos de graduação e três docentes que concentram esforços em auxiliar a Petrobahia na adequação das boas práticas de contabilidade e fazer gerar o Relatório de Sustentabilidade, a fim de que a sociedade brasileira tome conhecimento de como ela está usando os recursos naturais, humanos e de capital. “O benefício concreto ocorre na melhoria da informação econômica-financeira, social e ambiental para seus *stakeholders*”, destaca a professora que, além de mestre em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo, é douto-

ra em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Até 2010, todas as empresas que apresentam informações contábeis consolidadas terão que se adequar às normas internacionais do International Accounting Standards Board - IASB. Salaria a professora que hoje existe uma preocupação crescente da sociedade em saber como as empresas utilizam os recursos naturais. “Não adianta oferecer produtos ou serviços de qualidade sem que seja de modo sustentável e responsável”, enfatiza. Tânia Azevedo, da Organização Silveira de Contabilidade, destaca a postura transparente e visionária do Luiz Gonzaga Andrade. “É um empreendedor nato e de uma percepção extremamente aguçada sobre o papel uma organização perante a sociedade. Admirável o interesse dele.”, analisa.

A OSC é responsável por todo o serviço contábil e fiscal da Petrobahia e também pela assessoria tributária desde o início das atividades da distribuidora de combustível, em 1997. Para tanto, além de demandar sua equipe interna de colaboradores, a empresa mantém um grupo de seis funcionários na sede da Petrobahia, em Salvador, o que garante um acompanhamento mais rígido dos controles contábeis do cliente. O atendimento da OSC|GBrasil se estende às unidades da distribuidora em Minas Gerais, Sergipe e às recém-criadas nos estados de Tocantins, Piauí e Pernambuco. A Petrobahia foi a primeira distribuidora regional de capital aberto do País e é considerada a segunda maior distribuidora regional. □

# O UNIVERSO VIRTUAL DO FISCO

O Sistema Público de Escrituração Digital - Sped ganha maturidade, vence os incrédulos e lida com os freios da realidade tecnológica dos estados brasileiros



Foto: Paulo Pampolim

Werner Dietschi, da Lumen IT Information Technology: ajudando empresas a se adaptarem às exigências do Sped por meio de softwares de conversão de dados e auditoria de sistemas

**D**e um lado, o governo, ávido para mapear as contas dos contribuintes e verificar se não ocorre sonegação e fraudes no recolhimento dos tributos, reduzir custos de fiscalização e alcançar maior produtividade. De outro, as empresas, com alto custo para manter a burocracia tributária, assoberbadas com inúmeras obrigações acessórias, tendo que provar a mesma coisa em diferentes canais de informação às três esferas de governo e, ainda, pagar multas pesadas por erros voluntários ou não. Dessas duas realidades nasceu, há cerca de dois anos, o Sistema Público de Escrituração Digital - Sped. Ele previa tornar digitais e integradas, até o final de 2008, as múltiplas bases de informação dos contribuintes nos órgãos que controlam e operam o sistema tributário nacional. Entre eles estão a Receita Federal, Fa-

zendas Estaduais, Juntas Comerciais, Fazendas Municipais, Banco Central e CVM. Para tanto, foram definidos três pilares para o projeto: o Sped Contábil, o Sped Fiscal e a e-Nota Fiscal.

A implantação desses três programas vem ocorrendo nem tão rápido como se previa e não tão lento como os incrédulos diziam. Tem caminhado a passos firmes e com uma escalada de obrigatoriedades que vem tornando factível o projeto Sped. Saem na frente aqueles órgãos com melhor infra-estrutura e maior aderência às novas tecnologias. Após muitos protocolos de cooperação entre os órgãos, reuniões alongadas com entidades empresariais e de contabilidade, os resultados positivos vêm aparecendo.

Um dos mais recentes ocorreu em 25 de junho, quando a Jucemg - Junta Comercial de Minas Gerais registrou o primeiro livro contábil

virtual do país, dentro da concepção do Sped Contábil. A empresa pioneira foi a Usiminas, que transmitiu à Jucemg, via internet, um arquivo .txt de cerca de 300 MB, equivalente a 75 livros de 500 folhas cada, relativo ao livro Diário de suas operações de janeiro de 2008. O arquivo digital levou uma hora para ser convertido na linguagem do Sped, dentro do sistema Usiminas, e depois demandou mais 20 minutos para ser validado no PVA - Programa Validador e Assinador da RFB. Para transmitir o Diário Digital aos servidores do Sped, alojados em São Paulo, a siderúrgica levou mais 9 minutos. Ao acatar o livro digital, o Sped, em menos de 5 minutos, enviou à Jucemg um resumo de seu conteúdo. A Junta analisou detalhes como representante legal da empresa e número de ordem do livro e autenticou-o, conferindo-lhe validade jurídica. Em 15 minutos, devolveu-o ao Sped, gerando simultaneamente à Usiminas, o primeiro termo de autenticação de Diário Digital.

A operação, segundo Alex Barbosa, da diretoria de Apoio Técnico da Jucemg, foi considerada um sucesso por todas as partes envolvidas e abre um novo caminho para as empresas mineiras: o da contabilidade sem papel, com menor volume de arquivos, menor número de obrigações acessórias e muito mais agilidade na relação fisco-contribuinte. “É uma verdadeira revolução para as empresas nos serviços do registro mercantil”, analisa Carlos Sussumu Oda, supervisor do projeto Sped na Receita Federal do Brasil.

Agora é esperar para ver como a tecnologia se dissemina entre o empresariado e demais juntas comerciais do Brasil. Sussumu Oda explica que, por se tratar de arquivos de menor complexidade, as grandes *software houses* já vêm desenvolvendo programas geradores específicos para o Sped Contábil, o que deverá facilitar a adesão das empresas. A partir de 2010, todas as empresas deverão adotar a escrituração digital contábil para seus livros Diário e Razão, iniciando com a apresentação dos livros referentes às contas de 2009.

#### Escrita fiscal adiada

O Sped Fiscal, um tanto mais complexo que o Contábil, em 28 dezembro de 2007 teve sua exigência adiada em um ano – passou de janeiro de 2008 para janeiro de 2009. O programa envolve os contribuintes de IPI e ICMS e permitirá a escrituração digital de livros com registros de entrada e saída de mercadorias, apuração de ICMS e IPI e o inventário. Nos bastidores do Sped, o rumor era que as empresas obrigadas não con-



Escrituração contábil digital prevê o fim das pilhas de livros Diário submetidas à autenticação nas juntas comerciais do País. Jucemg, em Minas, saiu na frente com a tecnologia

seguiriam se adequar em tempo de cumprir as exigências, já que sua adesão dependeria também da mobilização dos estados, bem como a adequação de sistemas das empresas. Segundo o *Project Manager* da Gerdau, Paulo Roberto da Silva, estruturalmente, a escrituração digital fiscal implica um arquivo magnético bastante complexo e o seu desenvolvimento pode levar até seis meses. Segundo Werner Dietschi, da *software house* Lumen IT, apesar de substituir a escrita fiscal em papel, com muitas vantagens, o Sped Fiscal exige um detalhamento muito maior de informações – item a item das notas fiscais – que antes não eram necessárias. “Portanto, vai exigir que as empresas capturem dados que antes não tinham, o que implicará em alterações nos seus softwares ERP”, afirma Dietschi que acompanha projetos pilotos de implantação do programa em alguns de seus clientes.

Segundo Carlos Sussumu, é premissa de construção do Sped proporcionar mínima interferência no ambiente operacional do contribuinte e tornar disponíveis aplicativos para emissão e transmissão da EFD, ECD e NF-e de uso opcional pelo contribuinte. Informa o coordenador do Sped, que a adesão obrigatória ao Sped Fiscal, prevista para os contribuintes que recolhem IPI e os de acompanhamento econômico-tributário diferenciado, se estenderá a contribuintes de ICMS de interesse dos estados. A lista será publicada brevemente por meio de ato conjunto da RFB e estados.

#### e-Nota Fiscal: o nó górdio do sistema

O Sped tem na emissão da nota fiscal eletrônica – a e-nota fiscal – o seu nó górdio. A virtualização deste documento vem exigindo um

investimento substancial em infra-estrutura tecnológica por parte dos governos, em especial os municípios e estados, e uma mudança de postura e investimentos por parte dos empresários. O programa esperava a emissão, até o final de 2007, de 100 milhões de NF/mês, um número bem distante dos 3 milhões registrados nesse período. “Faltou estímulo, porque o projeto requer investimento. Uma empresa, para implantar a NF-e deverá investir de R\$ 50 mil a R\$ 500 mil em softwares que convertam seus dados no formato exigido pelo governo e, ainda, operar com software de certificação digital”, explica Werner Dietschi. Segundo ele, o empresário também sente-se temeroso de ver as informações de sua empresa trafegando na internet. Por mais ferramentas de segurança que existam, segundo Werner, “não é o suficiente para garantir o sigilo das informações que são jogadas na rede”. Entre esses temores, está a espionagem da concorrência.

Sobre esse receio, Carlos Sussumu Oda esclarece que a construção das regras de acesso foi precedida de longa e exaustiva discussão, inclusive com as empresas piloto e entidades civis que participam do desenvolvimento do projeto. “Não foi por acaso que esse tema sempre foi tratado com muita responsabilidade e discernimento pela equipe”, afirma. Toda consulta, segundo Sussumu, “será precedida da necessidade de prévia instauração de procedimento fiscal, com acesso somente mediante utilização de certificado digital, a manutenção de ‘log’ para identificação de todos os acessos e a transparência, pelo conhecimento da empresa de todos os acessos realizados”.

#### Capacidade de processamento duvidosa

Outro temor no meio empresarial é em relação à capacidade de processamento das notas fiscais pelos estados. “Se hoje todas as empresas que recolhem ICMS e IPI fossem operar com a NF-e ocorreria um congestionamento. Isso significaria interromper embarques e distribuição de mercadorias, atrasar o processo logístico e representar prejuízo para o empresário”, analisa o diretor da Lument IT.

No âmbito federal, Sussumu também rebate esta hipótese. Segundo ele, todo o planejamento da arquitetura tecnológica a ser utilizada pelo Sped no recebimento e tratamento das informações transmitidas pelos contribuintes é realizado de forma escalonada e antevendo as reais necessidades do projeto. “Só para citar um exemplo, atualmente o Ambiente Nacional



O auditor fiscal Carlos Sussumu Oda, supervisor-geral do projeto Sped da RFB

do Sped está preparado para receber até 78 milhões NF-e ao mês, quando foram emitidas até agora cerca de 17 milhões de NF-e em todo País, desde o início do projeto”, afirma.

#### Caminho sem volta

Apesar dos medos, o Sped é considerado um avanço e reconhecidamente um caminho sem volta, inevitável diante da revolução tecnológica. Werner Dietschi, cuja *software house* se especializou na burocracia tributária com a missão de amparar empresários no cumprimento de suas obrigações, reconhece os grandes méritos do sistema. “Ele veio harmonizar as informações e eliminar arquivos em papel, trazendo benefícios reais. Ele moderniza e dá mais agilidade e transparência à relação fisco-contribuintes”, afirma. Para Sussumu, o Sped é baseado num conceito amplo e inovador, de estabelecer um melhor ambiente de negócios para as empresas. “Certamente os principais desafios e dificuldades para as empresas se adequarem a esse novo modelo serão vencer suas barreiras internas, tecnológicas e culturais, para migração e adaptação à escrituração e assinatura digital de documentos eletrônicos com validade jurídica”, analisa o auditor fiscal. □



### Obrigações das empresas de grande porte

► A empresa considerada de grande porte deve atender a quais dispositivos da Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 11.638/07? Há obrigatoriedade de publicarem suas demonstrações financeiras?

RG | GBRASIL RESPONDE – Considera-se de grande porte, a sociedade ou conjunto de sociedades sob controle comum que tiver, no exercício social anterior, ativo total superior a R\$ 240.000.000,00 ou receita bruta anual superior a R\$ 300.000.000,00. De acordo com o art. 3º da Lei nº 11.638/07, aplica-se às sociedades de grande porte, ainda que não constituídas sob a forma de sociedades por ações, as disposições da Lei nº 6.404/76, sobre a escrituração e elaboração das demonstrações financeiras e a obrigatoriedade de se submeter à auditoria independente por auditor registrado na Comissão de Valores Mobiliários. Quanto à publicação das demonstrações financeiras, as sociedades anônimas de capital fechado de grande porte deverão publicar suas demonstrações financeiras na forma da Lei, enquanto as sociedades limitadas de grande porte estão desobrigadas dessa publicação. □

### INSS do sócio sem remuneração

► Sócio e/ou administrador de empresa que não recebe remuneração está obrigado a contribuir para o INSS?

MARPE | GBRASIL RESPONDE – Não. De conformidade com a Lei nº 9.876/99 que alterou o art. 12 da Lei nº 8.212/91, considera-se contribuinte individual, dentre outros: “o titular de firma individual urbana ou rural, o diretor não empregado e o membro de conselho de administração de sociedade anônima, o sócio solidário, o sócio de indústria, o sócio gerente e o sócio cotista que recebam remuneração decorrente de seu trabalho em empresa urbana ou rural, e o associado eleito para cargo de direção em cooperativa, associação ou entidade de qualquer natureza ou finalidade, bem como o síndico ou administrador eleito para exercer atividade de direção condominial, desde que recebam remuneração”. Portanto, a condição para contribuir para o INSS é que a atividade exercida seja remunerada. □

### Adequação às normas do IFRS

► Qual o prazo para as sociedades por ações de capital aberto adequarem suas demonstrações financeiras às NICs – Normas Internacionais de Contabilidade?

RG | GBRASIL RESPONDE – A Comissão de Valores Mobiliários, por meio da Instr. Normativa 457, estabeleceu que as companhias abertas deverão elaborar suas demonstrações financeiras anuais consolidadas com base nos padrões internacionais (IFRS) a partir de 2010, de forma comparativa. Voluntariamente, poderá ser adotada esta instrução a partir das demonstrações financeiras de 2009. A Lei 11.638/07 passou a vigorar a partir de 01/01/2008, porém, de acordo com o art. 7º, as demonstrações referidas poderão ser divulgadas no 1º ano de vigência dessa Lei, sem a indicação dos valores correspondentes ao exercício anterior. □

### Subscrição de ações: prazo

► Qual o prazo para o exercício do Direito de Preferência para subscrição de ações e a partir de que data ele é contado?

DPC | GBRASIL RESPONDE – O prazo mínimo é de 30 dias para o exercício dessa preferência, contados da data da publicação da ata ou do aviso próprio, ou da comunicação pessoal contra recibo. *Lei 6.404/1976, artigo 171, §4º.* □

### Reservas de Avaliação

► As Reservas de Reavaliação continuam figurando no Balanço Patrimonial no grupo Patrimônio Líquido?

RG | GBRASIL RESPONDE – Não, a conta Reserva de Reavaliação foi extinta com o advento da Lei nº 11.638/07. Os saldos existentes nessa conta deverão ser mantidos até a sua efetiva realização ou estornados até o final do exercício social de 2008. Para retratar as variações patrimoniais apuradas na forma prevista na Lei foi criada a conta “Ajustes de Avaliação Patrimonial”, que figurará no Patrimônio Líquido. Fundamentação legal: art. 178, d e art. 182, §3º da Lei nº 6.404/76. □

### Conselho das Câmaras Portuguesas em Fortaleza

Foto: Weimer Carvalho



A Marpe | GBrasil, de Fortaleza-CE, é a nova empresa de contabilidade do Conselho das Câmaras Portuguesas no Brasil. A entidade, criada em 2001, reúne as 11 câmaras de comércio de Portugal no Brasil e possui administração e presidência itinerantes. “O GBrasil, por ter associados em todos os estados brasileiros, está preparado para atender às necessidades do Conselho”, explica o empresário contábil Pedro Coelho Neto (foto ao lado). A Marpe foi contratada para fazer a escrituração contábil, fiscal e a área de pessoal da entidade que deu posse ao seu novo presidente

em fevereiro último. O cargo foi ocupado por Rômulo Alexandre Soares, advogado, professor da Universidade Federal do Ceará e um dos fundadores da Câmara de Comércio no Estado. Para Pedro Coelho Neto, o CCP tem desempenhado um papel importante no fomento dos negócios entre os dois países. Ele destaca o evento bienal da entidade – Encontro Empresarial Luso-Brasileiro – como um dos pontos altos de sua atividade e que terá sua próxima edição no segundo semestre de 2009, em Fortaleza.

### Conselho Regional de Contabilidade de SC homenageia Nilson Goedert

O vice-presidente do GBrasil, Nilson José Goedert (foto), recebeu, em 18 de junho, o Prêmio Destaque da Contabilidade 2008, concedido anualmente pelo Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC/SC). Este prêmio é dado anualmente a profissionais que se destacam pela sua atuação em favor da classe contábil e da comunidade. A escolha é feita por voto direto dos contabilistas por meio da internet. Goedert é proprietário da RG Contadores, empresa GBrasil de Florianópolis, e já ocupou por duas vezes a presidência do CRC/SC. Além das atividades no GBrasil, Nilson Goedert integra o Conselho Deliberativo da Associação Empresarial da Grande Florianópolis. Em solenidade concorrida, na sede do CRC/SC, Goedert recebeu a premiação das mãos do atual presidente do Sescon Grande Florianópolis, Augusto Maquart Neto.



Foto: João Brito de Coelho Jr

### J.Mainhardt com a Irce do Brasil



Foto: Gilberto Viegas

A italiana Irce, terceira maior indústria de condutores elétricos do mundo, acaba de contratar os serviços da J.Mainhardt | GBrasil para sua recém-montada unidade em Joinville (SC). A primeira unidade fabril da companhia na América Latina foi instalada em um terreno de 90 mil m<sup>2</sup> e, inicialmente, atenderá indústrias do Paraná, São Paulo e países do Mercosul, informa Carlos Alfredo Schwartz, gerente da Irce no Brasil. A indústria tem quatro unidades na Itália, uma na Inglaterra e uma na Holanda. A J.Mainhardt | GBrasil prestará serviços de execução contábil, Fiscal e RH na modalidade BSP para a unidade latino-americana. “Por atuarmos fortemente com empresas de médio e grande portes, desenvolvemos *know-how* próprio para cumprir os elevados níveis de serviços exigidos por este tipo de organização. A Irce do Brasil é de suma importância para nossa empresa, pois demonstra que nosso modelo pautado na gestão de negócios com excelência, está sendo reconhecido pelo mercado e reforça ainda mais nossa posição de empresa referência no setor”, avalia Giovanni Maninhardt (foto acima).

## Petrolífera Sonangol na DPC RJ

A empresa petrolífera estatal da Angola, Sonangol, contratou a Domingues e Pinho Contadores | GBrasil, no Rio de Janeiro, para acompanhar a contabilidade, impostos e departamento pessoal de seu recém-inaugurado escritório no Brasil. A companhia, que anunciou recentemente a produção de 2 milhões de barris/dia, têm volume de produção de petróleo semelhante ao da Petrobras. O recém-inaugurado escritório, no Rio de Janeiro, tem por objetivo a participação da empresa nos próximos leilões da Agência Nacional de Petróleo - ANP para exploração de novos campos petrolíferos na costa brasileira. A Angola é membro da OPEP, organização que reúne países que respondem pela produção de 40% do petróleo bruto mundial e que detêm mais de 75% das reservas mundiais de petróleo. Além de Angola, a OPEP reúne Arábia Saudita, Equador, Emiratos Árabes Unidos, Irã, Iraque, Kuwait, Líbia, Nigéria, Qatar, Venezuela e Indonésia.

## Tudo pelo Vasco da Gama

O empresário Manuel Domingues e Pinho – DPC | GBrasil (foto), legítimo português e torcedor do Vasco da Gama, deu seus préstimos pessoais em favor da mudança da diretoria do clube de futebol, sediado no Rio de Janeiro. Associado e conselheiro eleito do clube, Pinho atuou fortemente em favor da campanha “Por amor ao Vasco” encabeçada pelo ex-craque do time, Roberto Dinamite, cuja chapa de oposição acabou por derrotar a apoiada por Eurico Miranda em eleição ocorrida em 27 de junho. “É um novo Vasco, sem lei mordaça, sem truculência, onde todos poderão dar a sua opinião”, declarou Dinamite, bastante emocionado na solenidade de posse que conseguiu reunir celebridades dos cenários político e artístico nacional, amantes do time. Além dos ministros José Gomes Temporão (Saúde) e Orlando Silva Junior (Esporte), estiveram presentes o presidente de honra da Fifa, João Havelange e o governador do Rio, Sergio Cabral. O processo eleitoral no Vasco ocorreu após anulação, pela Justiça, da votação de 2006, apontada como fraudulenta. Desde então, Eurico Miranda era o presidente interino do clube. “Não foi fácil, mas o Vasco retorna à democracia e à liberdade”, declarou Pinho logo após o pleito marcado por alguns tumultos e muita agitação dos torcedores do time na sede náutica do Club de Regatas Vasco da Gama, na Lagoa, no Rio de Janeiro.



Foto: Gilberto Viegas

**A INTEGRAÇÃO FAZ  
PARTE DA SUA VIDA.  
CHEGOU A HORA DE FAZER  
PARTE DA SUA EMPRESA.**



Domínio Contábil Plus: 11 módulos 100% integrados. Unifica todos os departamentos de uma empresa de contabilidade e elimina de vez o retrabalho. Domínio Contábil Plus é muito mais eficiência e produtividade para a sua empresa.

## ESPECIALISTA EM SUFRAMA

**A** atual presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Amapá - CRC-AP, a contadora Marilene Cardoso do Nascimento, de 52 anos, responde pela Ética Instituto Contábil, associada GBrasil de Macapá. A empresa contábil surgiu na capital do Amapá há 9 anos, em sociedade com o contador Augustinho Pinheiro de Lima, de 48 anos, mestre em contabilidade pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - Fecap, de São Paulo-SP e professor de Contabilidade e Custos da FAMA - União de Faculdades do Amapá. Ambos são naturais do Amapá, com passagens profissionais em empresas e pelo serviço público do Estado.

“A empresa contábil nasceu de uma vontade muito antiga de criar uma organização que não se prestasse apenas a arquivar documentos e cumprir requisitos legais, mas sim que orientasse efetivamente o empreendedor, auxiliando-o no crescimento dos negócios em bases sólidas e seguras”, lembra Marilene, hoje com uma carteira de 50 clientes, fortemente marcada pelo comércio e prestação de serviços.

Com uma equipe de 17 colaboradores, 10 deles graduados em Ciências Contábeis, 5 téc-



Ao centro, de azul, a contadora Marilene Cardoso do Nascimento e sua equipe da Ética Instituto Contábil: preocupação em treinar e assessorar empreendedores no Amapá

### BREVE PERFIL

**Razão Social** - Ética Instituto Contábil Empresarial e Social S/C

**Localização** - Macapá - Amapá

**Diretores** - Marilene Cardoso do Nascimento, 52 anos, contadora e acadêmica do 7º semestre de Direito; Augustinho Pinheiro de Lima, 48 anos, mestre em contabilidade pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado de São Paulo.

**Nº de colaboradores** - 17

**Nº de clientes** - 50

**Alguns clientes atendidos** - BCP Claro, Transwood Transporte e Logística, DJ Serviços Rurais, Porto Grande Companhia de Reflorestamento, Cerealista Timbiras, Grupo Sangel, Escola de Enfermagem São Camilo, SINSEPEAP - Sindicato dos Servidores Públicos em Educação do AP, SINDSEP - Sindicato dos Servidores Públicos Federais do AP

**Website** - [www.eticainstitutocontabil.com.br](http://www.eticainstitutocontabil.com.br)



nicos e 2 estagiários, a grande especialidade da Ética é a assessoria às empresas vinculadas ao Suframa, as chamadas “suframadas”. São organizações que se beneficiam de uma política tributária diferenciada (federal, estadual e municipal) derivada dos objetivos do governo de minimizar os custos amazônicos e promover o desenvolvimento sustentável na região. Em nível federal, por exemplo, algumas empresas gozam de redução de até 88% do Imposto de Importação sobre os insumos destinados à industrialização e a isenção de IPI, PIS/PASEP e Cofins nas operações internas na Zona Franca de Manaus. No âmbito estadual, é possível a restituição parcial ou total do ICMS.

A extensa legislação do Suframa tem sido objeto de estudo e orientação por parte da Ética, que hoje tem como meta, a curto prazo, a inauguração de um auditório em sua sede, de cerca de 1.000 m<sup>2</sup>. A idéia é oferecer palestras e treinamento nas áreas de contabilidade e direito. Entre seus clientes, estão nomes como BCP Claro, Transwood Transporte e Logística, DJ Serviços Rurais, Porto Grande Companhia de Reflorestamento, Grupo Sangel e Grupo M.Santos. □

## TRADIÇÃO NO MERCADO SUL-MATO-GROSSENSE

**H**á 30 anos, a Audita Auditoria e Contabilidade atua no mercado de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul oferecendo serviços contábeis, fiscais, departamento pessoal, auditoria e perícia. Integrante do GBrasil desde janeiro último, sendo o seu mais recente associado, a empresa é liderada pelo contador Solindo Medeiros e Silva, de 63 anos, pós-graduado em Administração Financeira e Auditoria pela UCDB – Universidade Católica Dom Bosco (Campo Grande/MS) e especializado em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Ceará (Fortaleza/CE). Solindo já ocupou vários cargos no sistema CRC/CFC. Ele foi conselheiro do Conselho Federal de Contabilidade nas gestões 1996/1999 e 2000/2003 e também presidente do Conselho Regional de Contabilidade no Estado entre 1992/1995.

Uma carteira sólida, de 106 clientes, mostra uma atuação diversificada da Audita em seus diversos setores econômicos – comércio, indústria e prestação de serviço. Além de forte atuação com empresas rurais – 27 clientes pertencentes a este ramo, a empresa tem *expertise* em assessorar pessoas físicas com gerenciamento de patrimônios e imposto de renda. Elas representam 44,3% do total da carteira.



Acima, o contador Solindo Medeiros e Silva, da Audita, e sua equipe em Campo Grande-MS

Entre os clientes da Audita no setor comercial está a Elétrica Pólo, que opera com comércio atacadista e varejista de materiais elétricos e hidráulicos, atendendo várias cidades do Estado do Mato Grosso do Sul. A ITEL Informática, empresa nacional com sede em São Paulo e filiais em Campo Grande/MS, destaca-se na carteira da Audita no segmento de prestação de serviços, nas áreas de informática e telecomunicações.

Na área de saúde, a empresa contábil possui entre seus clientes a Cárdio Vascular Diagnósticos, com unidades na capital, Campo Grande e em Dourados. O Instituto Montessoriano de Campo Grande, uma referência no ensino infantil, fundamental e médio, também soma-se à carteira de clientes da empresa contábil que conta com uma equipe constantemente atualizada e uma infraestrutura tecnológica nos padrões mais avançados para o setor contábil. □

### BREVE PERFIL

**Razão Social** - Audita Auditoria e Contabilidade S/S Ltda

**Localização** - Campo Grande - MS

**Diretor** - Solindo Medeiros e Silva,

63 anos, contador, pós-graduado

em Administração Financeira e Auditoria pela

Universidade Católica Dom Bosco (Campo Grande-MS) e especialização em

Administração de Empresas pela Universidade Federal do Ceará (Fortaleza-CE)

**Nº de colaboradores** - 10

**Nº de clientes** - 106

**Alguns clientes atendidos** - ITEL Informática, Cárdio Vascular Diagnósticos, Instituto Montessoriano de Campo Grande e Elétrica Pólo (atacadista e varejista de materiais elétricos)

**Website** - [www.auditacontabilidade.com.br](http://www.auditacontabilidade.com.br)



## EXPERIÊNCIA DO RIO PARA SÃO PAULO

Com menos de dois anos de atividade, o escritório Domingues e Pinho Contadores, em São Paulo, dobrou de tamanho, de equipe e triplicou seu número de clientes. A unidade repete o êxito da DPC do Rio de Janeiro, fundada há 24 anos pelo contador Manuel Domingues e Pinho. Considerada uma das maiores empresas de contabilidade do Brasil, com uma carteira de 540 clientes e uma equipe de 366 colaboradores, a DPC veio reforçar o atendimento GBrasil na maior metrópole da América Latina e também reduziu da maior força empresarial do País.

A *expertise* da DPC no atendimento a multinacionais foi imperativo para a criação de um braço de negócio em São Paulo. “Cerca de 80% de nossa carteira de clientes é composta por empresas de capital internacional, o que veio naturalmente estender nosso campo de atuação em São Paulo”, analisa Manuel Pinho. Compõem a recém-formada carteira de clientes da unidade paulista, empresas como a gigante americana de telecomunicação AT&T, a recém-criada Azul Linhas Aéreas Brasileiras (que passará a operar no Brasil em janeiro de 2009 sob a liderança de David Neeleman) e a Ecomergy, empresa listada no Alternative Investment Market, da Bolsa de Londres, com projetos de produção de energia limpa no continente americano, com grandes aportes de investimentos no Brasil.

Na condução da DPC São Paulo, instalada no Bairro do Paraíso, zona sul de São Paulo, está o contador Luiz Flávio Cordeiro, que possui MBA em Gerência de Energia pela FGV. Ele integra os



Fotos: Paulo Pamplim - Hype Fotografia



Luiz Flávio Cordeiro: levando a experiência da DPC-Rio para a unidade paulista da empresa

quadros da empresa desde 1996 e além de possuir larga experiência em contabilidade dentro dos padrões internacionais, liderou, por longo período, o Departamento de Contabilidade Internacional da DPC-Rio.

Um dos diferenciais da DPC-SP é o investimento em pessoal especializado. Regularmente são contratados e transferidos profissionais com grande experiência no negócio. Entre eles está Paulo Geiger; com sólidos conhecimentos em gerência financeira, o profissional ocupou a diretoria operacional de uma das Big Four de auditoria, com atuação voltada para o controle de contratos globais de *outsourcing* de diversos serviços empresariais. Além do quadro de talentos, a DPC investe em programas de *trainees*, política que há anos é praticada com sucesso pela empresa contábil e tem lhe possibilitado formar um invejável quadro de colaboradores. □

### BREVE PERFIL

**Razão Social** - Domingues e Pinho Contadores

**Localização** - São Paulo - SP, Rio de Janeiro-RJ e Macaé-RJ

**Diretores** - Manuel Domingues e Pinho, 57 anos, contador e administrador de empresas, e Luiz Flávio Cordeiro, 44 anos, contador

**Nº de colaboradores** - 371, sendo 30 em São Paulo

**Nº de clientes** - 510, dos quais 40 em São Paulo

**Alguns clientes atendidos** - AT&T, Arsenal Investimentos, Grupo Ecomergy, CTIS, Hospira, Eurohypo, Eletric Hendrix, Taggart, Hypertherm, Jaguar e Azul Linhas Aéreas Brasileiras

**Website** - [www.dpc.com.br](http://www.dpc.com.br)

# Brasil, a preferência portuguesa no estrangeiro.



As Câmaras de Comércio Luso-Brasileiras participaram do recente processo de investimento português e são testemunhas oculares de um novo Brasil que as empresas lusitanas ajudaram a construir, nas áreas de energia, estradas, telefonia, turismo, indústria e serviços.

Ligando empresas, organizando eventos, realizando missões empresariais e prestando serviços de inteligência comercial, as Câmaras de comércio luso-brasileiras estão a serviço dos negócios entre o Brasil e Portugal.

Associe-se às Câmaras Luso-Brasileiras e ligue-se ao mundo dos negócios em língua portuguesa.

BAHIA BRASÍLIA CEARÁ MINAS GERAIS PARÁ PARANÁ PERNAMBUCO  
RIO DE JANEIRO RIO GRANDE DO NORTE RIO GRANDE DO SUL SÃO PAULO

[www.brasilportugal.org.br](http://www.brasilportugal.org.br)



Conselho das  
Câmaras Portuguesas  
de Comércio no Brasil

# O GBrasil ainda mais Brasil

Este ano, a maior aliança corporativa do setor contábil no País registrou 100% de cobertura territorial. O Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade conta agora com representação em todas as capitais e também em algumas das mais importantes cidades do interior do País. É por isso que o GBrasil é hoje ainda mais Brasil.

ORGANIZAÇÃO PRADO - Rio Branco - AC | CONTADORES - Maceió - AL | DHC AUDITÓRIA - Manaus - AM | ÉTICA INSTITUTO CONTÁBIL - Macapá - AP | ORGANIZAÇÃO SILVEIRA DE CONTABILIDADE - Salvador - BA | MARPE - CONTADORES ASSOCIADOS | Fortaleza - CE | AGENDA CONTÁBIL - Brasília - DF | UNICON - UNIÃO CONTÁBIL - Vitória - ES | CONTAC CONTABILIDADE - Goiânia - GO | ASSESSORIA E CONSULTORIA REAL - São Luís - MA | MATUR ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL - Belo Horizonte - MG | TECOL - CONSULTORIA EMPRESARIAL - Juiz de Fora - MG | AUDITA AUDITORIA E CONTABILIDADE - Campo Grande - MS | CONTABILIDADE SCALCO - Cuiabá - MT | C&C CONSULTORIA E CONTABILIDADE - Belém - PA | ROBERTO CAVALCANTI & ASSOCIADOS - João Pessoa - PB | ACENE ASSESSORIA E CONSULTORIA - Recife - PE | ANÁLISE CONTABILIDADE - Teresina - PI | EACO - CONSULTORIA E CONTABILIDADE - Curitiba - PR | VANIN CONTADORES ASSOCIADOS - Cascavel - PR | ESCRITÓRIO COMERCIAL CONTAD - Londrina - PR | DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES - Rio de Janeiro - Macaé - RJ | RUI CADETE CONSULTORES E AUDITORES - Natal - RN | D. DUWE CONTABILIDADE - Porto Velho - RO | SAMPAYO FERRAZ CONTADORES ASSOCIADOS - Boa Vista - RR | GATTI ASSESSORIA FISCAL E CONTÁBIL - Porto Alegre - RS | RG CONTADORES ASSOCIADOS - Florianópolis - SC | J. MAINHARDT & ASSOCIADOS - Blumenau - Joinville - Itajaí - SC | SERCON SERVIÇOS CONTÁBEIS - Aracaju - SE | ORCOSE CONTABILIDADE E ASSESSORIA - São Paulo - SP | DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES - São Paulo - SP | CONTATO CONTABILIDADE - Palmas - TO | ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL PRADO - Rio Branco - AC | CONTROLE CONTADORES ASSOCIADOS - Maceió - AL | DHC AUDITÓRIA - Manaus - AM | ÉTICA INSTITUTO CONTÁBIL - Macapá - AP | ORGANIZAÇÃO SILVEIRA DE CONTABILIDADE - Salvador - BA | MARPE - CONTADORES ASSOCIADOS | Fortaleza - CE | AGENDA CONTÁBIL - Brasília - DF | UNICON - UNIÃO CONTÁBIL - Vitória - ES | CONTAC CONTABILIDADE - Goiânia - GO | ASSESSORIA E CONSULTORIA REAL - São Luís - MA | MATUR ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL - Belo Horizonte - MG | TECOL - CONSULTORIA EMPRESARIAL - Juiz de Fora - MG | AUDITA AUDITORIA E CONTABILIDADE - Campo Grande - MS | CONTABILIDADE SCALCO - Cuiabá - MT | C&C CONSULTORIA E CONTABILIDADE - Belém - PA | ROBERTO CAVALCANTI & ASSOCIADOS - João Pessoa - PB | ACENE ASSESSORIA E CONSULTORIA - Recife - PE | ANÁLISE CONTABILIDADE - Teresina - PI | EACO - CONSULTORIA E CONTABILIDADE - Curitiba - PR | VANIN CONTADORES ASSOCIADOS - Cascavel - PR | ESCRITÓRIO COMERCIAL CONTAD - Londrina - PR | DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES - Rio de Janeiro - Macaé - RJ | RUI CADETE CONSULTORES E AUDITORES - Natal - RN | D. DUWE CONTABILIDADE - Porto Velho - RO | SAMPAYO FERRAZ CONTADORES ASSOCIADOS - Boa Vista - RR | GATTI ASSESSORIA FISCAL E CONTÁBIL - Porto Alegre - RS | RG CONTADORES ASSOCIADOS - Florianópolis - SC | J. MAINHARDT & ASSOCIADOS - Blumenau - Joinville - Itajaí - SC | SERCON SERVIÇOS CONTÁBEIS - Aracaju - SE | ORCOSE CONTABILIDADE E ASSESSORIA - São Paulo - SP | DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES - São Paulo - SP | CONTATO CONTABILIDADE - Palmas - TO | ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL PRADO - Rio Branco - AC | CONTROLE CONTADORES ASSOCIADOS - Maceió - AL | DHC AUDITÓRIA - Manaus - AM | ÉTICA INSTITUTO CONTÁBIL - Macapá - AP | ORGANIZAÇÃO SILVEIRA DE CONTABILIDADE - Salvador - BA | MARPE - CONTADORES ASSOCIADOS | Fortaleza - CE | AGENDA CONTÁBIL - Brasília - DF | UNICON - UNIÃO CONTÁBIL - Vitória - ES | CONTAC CONTABILIDADE - Goiânia - GO | ASSESSORIA E CONSULTORIA REAL - São Luís - MA | MATUR ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL - Belo Horizonte - MG | TECOL - CONSULTORIA EMPRESARIAL - Juiz de Fora - MG | AUDITA AUDITORIA E CONTABILIDADE - Campo Grande - MS | CONTABILIDADE SCALCO - Cuiabá - MT | C&C CONSULTORIA E CONTABILIDADE - Belém - PA | ROBERTO CAVALCANTI & ASSOCIADOS - João Pessoa - PB | ACENE ASSESSORIA E CONSULTORIA - Recife - PE | ANÁLISE CONTABILIDADE - Teresina - PI | EACO - CONSULTORIA E CONTABILIDADE - Curitiba - PR | VANIN CONTADORES ASSOCIADOS - Cascavel - PR | ESCRITÓRIO COMERCIAL CONTAD - Londrina - PR | DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES - Rio de Janeiro - Macaé - RJ | RUI CADETE CONSULTORES E AUDITORES - Natal - RN | D. DUWE CONTABILIDADE - Porto Velho - RO | SAMPAYO FERRAZ CONTADORES ASSOCIADOS - Boa Vista - RR | GATTI ASSESSORIA FISCAL E CONTÁBIL - Porto Alegre - RS | RG CONTADORES ASSOCIADOS - Florianópolis - SC | J. MAINHARDT & ASSOCIADOS - Blumenau - Joinville - Itajaí - SC | SERCON SERVIÇOS CONTÁBEIS - Aracaju - SE | ORCOSE CONTABILIDADE E ASSESSORIA - São Paulo - SP | DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES - São Paulo - SP | CONTATO CONTABILIDADE - Palmas - TO | ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL PRADO - Rio Branco - AC | CONTROLE CONTADORES ASSOCIADOS - Maceió - AL | DHC AUDITÓRIA - Manaus - AM | ÉTICA INSTITUTO CONTÁBIL - Macapá - AP | ORGANIZAÇÃO SILVEIRA DE CONTABILIDADE - Salvador - BA | MARPE - CONTADORES ASSOCIADOS | Fortaleza - CE | AGENDA CONTÁBIL - Brasília - DF | UNICON - UNIÃO CONTÁBIL - Vitória - ES | CONTAC CONTABILIDADE - Goiânia - GO | ASSESSORIA E CONSULTORIA REAL - São Luís - MA | MATUR ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL - Belo Horizonte - MG | TECOL - CONSULTORIA EMPRESARIAL - Juiz de Fora - MG | AUDITA AUDITORIA E CONTABILIDADE - Campo Grande - MS | CONTABILIDADE SCALCO - Cuiabá - MT | C&C CONSULTORIA E CONTABILIDADE - Belém - PA | ROBERTO CAVALCANTI & ASSOCIADOS - João Pessoa - PB | ACENE ASSESSORIA E CONSULTORIA - Recife - PE | ANÁLISE CONTABILIDADE - Teresina - PI | EACO - CONSULTORIA E CONTABILIDADE - Curitiba - PR | VANIN CONTADORES ASSOCIADOS - Cascavel - PR | ESCRITÓRIO COMERCIAL CONTAD - Londrina - PR | DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES - Rio de Janeiro - Macaé - RJ | RUI CADETE CONSULTORES E AUDITORES - Natal - RN | D. DUWE CONTABILIDADE - Porto Velho - RO | SAMPAYO FERRAZ CONTADORES ASSOCIADOS - Boa Vista - RR | GATTI ASSESSORIA FISCAL E CONTÁBIL - Porto Alegre - RS | RG CONTADORES ASSOCIADOS - Florianópolis - SC | J. MAINHARDT & ASSOCIADOS - Blumenau - Joinville - Itajaí - SC | SERCON SERVIÇOS CONTÁBEIS - Aracaju - SE | ORCOSE CONTABILIDADE E ASSESSORIA - São Paulo - SP | DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES - São Paulo - SP | CONTATO CONTABILIDADE - Palmas - TO | ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL PRADO - Rio Branco - AC | CONTROLE CONTADORES ASSOCIADOS - Maceió - AL | DHC AUDITÓRIA - Manaus - AM | ÉTICA INSTITUTO CONTÁBIL - Macapá - AP | ORGANIZAÇÃO SILVEIRA DE CONTABILIDADE - Salvador - BA | MARPE - CONTADORES ASSOCIADOS | Fortaleza - CE | AGENDA CONTÁBIL - Brasília - DF | UNICON - UNIÃO CONTÁBIL - Vitória - ES | CONTAC CONTABILIDADE - Goiânia - GO | ASSESSORIA E CONSULTORIA REAL - São Luís - MA | MATUR ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL - Belo Horizonte - MG | TECOL - CONSULTORIA EMPRESARIAL - Juiz de



Procure um de nossos  
representantes em seu Estado  
[www.gbrasilcontabilidade.com.br](http://www.gbrasilcontabilidade.com.br)